UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAIARA E SILVA OLIVEIRA

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA: PROCESSO EDUCATIVO E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

ABAETETUBA
2019

MAIARA E SILVA OLIVEIRA

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA: PROCESSO EDUCATIVO E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba como requisito parcial para obtenção de Título de Licenciado, sob orientação da Profª. Dra. Vilma Nonato de Brício.

ABAETETUBA
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MAIARA E SILVA OLIVEIRA

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA: PROCESSO EDUCATIVO E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Banca Avaliadora:

_____
Profa. Dra. Vilma Nonato de Brício – Orientadora

_____
Profa. Dra. Sandra Karina Barbosa Mendes – Examinadora Interna

_____
Profa. Mestranda Maria Antônia Paixão Feitosa – Examinadora Externa

ABAETETUBA
2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por mais essa etapa de minha vida esta sendo concluída, mesmo com tantos contratempos, tristezas e frustações no final sempre a alegria vinha para animar e não me fazer desistir sei que tudo tem um propósito, e se eu cheguei até aqui foi graças a sua misericórdia, agradeço pelos maus e bons momentos porque a cada tropeço me tornei mais forte, vivi um dos melhores momentos quando ingressei na UFPA e acredito que evoluir bastante.

Meus sinceros agradecimentos a minha orientadora Profª. Vilma Nonato de Brício pelos ensinamentos, pela confiança que atribuiu a mim quando me selecionou para ser sua bolsista, sorte a minha de aprender com quem tem grande conhecimento a repassar, lhe admiro pela sua força, garra e determinação, obrigada pelos conselhos e por tudo que me ensinou. Grata Professora!

Agradeço de coração ao Grupo Experimentações - Grupo de estudos e pesquisas em currículo, subjetividade e sexualidade na Educação Básica por todo conhecimento que adquirir desde quando entrei, e tenho orgulho de participar deste grupo o qual me trouxe grande experiência, através dele conheci pessoas incríveis e com conhecimento inigualável. Obrigada por tudo!

Ah como sou grata a uma pessoa que acreditou que eu iria longe nos meus estudos e me ajudou a ingressar na universidade, por isso te agradeço Professor Flávio Negrão por todo apoio e confiança que depositou em mim, sem sua ajuda não teria conseguido. Lembro-me quando me perguntou se eu aceitaria uma bolsa no cursinho do Colégio São Francisco Xavier para tentar uma vaga no vestibular, porém a bolsa não foi concebida e no final do cursinho soube que havia pagado as mensalidades, nunca me esquecerei o que fez por mim, que Deus lhe dê em dobro. Espero que um dia eu possa fazer por alguém o que fez por mim, muito obrigada professor!

Agradeço aos amigos que fiz na universidade, principalmente ao meu grupo, ao qual aprendi a amar, minhas amigas queridas Joyce Corrêa, Naiara Novaes, Iracy Maués e Ana Teixeira, “As Pedagogatinhas”, grata meninas por tudo o que vivenciamos tanto os momentos bons quantos os ruins, mas o que vale mesmo é amizade que construímos ao longo desses quatro anos. Quero agradecer também a minha amiga Leileanne Mac Dovel Ribeiro pela parceria e por toda a paciência que teve comigo quando me sentia perdida com relação ao projeto de pesquisa, grata amiga por tudo que fez por mim. O meu muito obrigada meninas.

Minha gratidão também aos funcionários do Campus de Abaetetuba pela amizade que adquirir com eles, desde as meninas da limpeza ate os guardas que sempre brincaram comigo por chegar cedo demais na UFPA rsrs, não poderia me esquecer dos motoristas do *busão* o seu Zé e o Estevão, há graças a Deus a UFPA disponibilizou esse ônibus, pois muitos precisam dele assim como eu, com essa ajuda cheguei ao final do meu curso. Nunca me esquecerei das vezes em que ia para a universidade e não tinha aula, o seu Zé nunca negava a carona e sempre me deixava no local mais perto de onde pudesse ir andando. Obrigada vocês foram essências para minha formação.

Agradeço a minha família, aos meus pais Miguel Lima e Rosa Oliveira que mesmo não tendo seus estudos concluídos não mediram esforços para que eu chegasse até aqui, aos meus irmãos que me ajudaram nesse período tão essencial de minha vida. Muito obrigada por tudo!

Grata ao meu namorado Júlio Santos por me apoiar, me compreender e me ajudar quando mais preciso. Você me ajudou a me superar quando achei que não teria mais força, agradeço sua paciência e companheirismo e seus esforços para me ver sempre bem e me auxiliar nos momentos bons e ruins. Grata Amor!

Não poderia deixar de falar das minhas professoras do Ensino Fundamental, principalmente minha amada professora Normélia, não há palavras nesse mundo que demonstre toda a gratidão que tenho por você, você enxergou o que tinha de melhor em mim e depositou todas suas energias para me fazer uma pessoa melhor, ainda criança e com muitas dificuldades, você me olhou com amor do qual nunca vou me esquecer, a você professora desejo o que há de mais bonito, pois me transmitiu luz quando nada parecia ter sentido, muito obrigada por tudo o que me repassou sem você não teria chegado aqui, grata a Deus por colocar pessoas como você em meu caminho.

Grata aos meus professores do Colégio Irmã Stella Maria que me repassaram os melhores ensinamentos, vocês me prepararam para a vida e sem vocês não teria chegado aqui, eu sempre irei dizer que nesse colégio tive os melhores professores que alguém poderia ter. Grata aos meus professores do cursinho do Colégio São Francisco Xavier, lá vivi um dos anos mais importantes de minha vida, conheci pessoas incríveis e que vou levar para o resto da vida, tive os melhores professores, essas pessoas são excelentes profissionais, capacitados para levar qualquer aluno a obter seu sucesso, sou exemplo disso, aprendi muito com eles e como amava as aulas, foi um ano que deixou saudades. Muito grata a vocês profissionais da Educação sem vocês meu sonho não teria se concretizado.

O coração é só gratidão a essas pessoas que tanto fizeram por mim, não me esqueço nunca das pessoas que estenderam a mão quando mais precisei, amo a todos e agradeço de coração por tudo e espero ser o que esperam de mim, uma profissional que tem amor por aquilo que faz. Agradeço aos meus amigos do Colégio Irmã Stella Maria, Alena, Daniele Azevedo, Miranildo, Raiane Cardoso, Diene, Marcelo, Diego Costa, Mayane, ainda faltam muitos, mais que são tão importantes quantos os quais citei, grata pela amizade de vocês. Grata a Deus pela amizade que construímos principalmente a minha amizade com a Cleice, ela me entendia como ninguém, sabia dos meus defeitos e nem mesmo assim me deixou de lado, minha melhor, obrigada por tudo, vais sempre morar no meu coração. Grata meus amores por tudo, amo vocês.

Dedico este trabalho a meu pai Miguel Oliveira, a minha mãe Rosa Oliveira, a meus irmãos e também ao meu namorado Júlio Santos.

RESUMO

Este trabalho sobre sexualidade na terceira idade é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Centro de Convivência da Pessoa Idosa onde passei aproximadamente 15 dias para fazer entrevistas com idosos e também com o corpo docente desta instituição. As inquietações que nortearam a pesquisa foram: De que formas os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa veem a velhice? O que a sexualidade representa para os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa? Os objetivos da pesquisa foram: Analisar as formas como os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa veem a velhice e compreender o que representa a sexualidade para os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa. Como referencial teórico acionei Foucault (2005), Beauvoir (1990), Castro (2001), Neri (1991), Pacheco (2005), Silva (2003), Borges (2006). A pesquisa foi realizada no Centro de Convivência da Pessoa Idosa no Município de Abaetetuba-Pa; os sujeitos da pesquisa foram os idosos a partir dos 60 anos e também a Pedagoga e Diretora do Centro, no total de 10 pessoas. A produção de informações se deu por meio de entrevistas semiestruturadas e captura de imagens. Para analisar os dados usei alguns elementos da análise do discurso de Foucault. E como resultados, ressalto que obtive dados significativos em relação ao objeto de pesquisa, no qual se destaca que falar sobre sexualidade dos idosos é um tabu para eles/as e para grande parte da sociedade, sendo que este diálogo ainda é bastante raro nas vidas deles e os mesmos não gostam de discutir, portanto percebe-se o quanto o processo educativo pode auxiliar nesta compreensão acerca da sexualidade.

Palavras-chave: Centro de Convivência da Pessoa Idosa. Idosos/as. Educação. Sexualidade.

ABSTRACT

This work on sexuality in the third age is the result of a research developed in the Center of Coexistence of the Elderly Person where I spent approximately 15 days to do interviews with the elderly and also with the faculty of this institution. The concerns that guided the research were: In what ways do elderly people in the Center for the Coexistence of the Elderly see old age? What does sexuality represent for the elderly in the Center for the Coexistence of the Elderly? The objectives of the research were: To analyze the ways in which elderly people in the Center for the Coexistence of the Elderly see old age and understand what sexuality represents for the elderly in the Center for the Coexistence of the Elderly. As a theoretical reference I have applied Foucault (2005), Beauvoir (1990), Castro (2001), Neri (1991), Pacheco (2005), Silva (2003), Borges (2006). The research was carried out in the Center for the Cohabitation of the Elderly Person in the Municipality of Abaetetuba-Pa, the subjects of the survey were the elderly from the age of 60 and also the Pedagogue and Director of the Center, for a total of 10 people. The production of information took place through semi-structured interviews and image capture. To analyze the data I used some elements of Foucault's discourse analysis. And as results, I emphasize that I obtained significant data regarding the object of research, in which it is emphasized that sexuality is still for the elderly something unusual, and that this dialogue is still very rare in their lives and they do not like to discuss, therefore it is possible to see how the educational process can help in this understanding about sexuality.

Keywords: Center for the Coexistence of the Elderly Person. Elderly people. Education. Sexuality.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 9

2. A CONSTITUIÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL 15

2.1 **O idoso na sociedade: uma breve contextualização..... 16**

2.2 **O preconceito contra os idosos 21**

2.3 **A família, estado e os direitos dos idosos..... 26**

3. O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA: PROCESSO EDUCATIVO E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE 31

3.1 **Terceira idade, educação e as formas de resistência na sociedade atual 31**

3.2. **O Centro de Convivência da Pessoa Idosa: "uma nova vida" 37**

3.3 **A sexualidade na terceira idade 43**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

REFERÊNCIAS 53

APÊNDICE 53

1. INTRODUÇÃO

Como parte integrante de um grupo pesquisa onde são discutidos temas envolvendo gênero, sexualidade e educação, me despertou o interesse pela pesquisa sobre o tema, onde resolvi discutir as questões relacionadas a sexualidade na terceira idade, também compreender alguns dos aspectos envolvendo a vida do idoso na sociedade, no ambiente familiar e saber qual sua opinião sobre o preconceito e de que forma encaram esse problema. Porém a certeza veio quando li um artigo no qual se falava a respeito de a sexualidade na terceira idade[1], texto esse que se tornou o principal motivo para o início desta pesquisa. Porém, o mais interessante era que o artigo abordava pontos essenciais sobre a velhice que até o momento eu desconhecia, problematizava a constituição desses sujeitos e a garantia de seus direitos que é tão relevante quanto analisar as lutas sociais de vários grupos, visto que muitas pessoas lutam para garantir seus direitos como os LGBTIs, mulheres, negros, crianças e idosos, entre outros.

Embora, os idosos e outras pessoas lutem pelos direitos na velhice, pouco se discute e pesquisa sobre a sexualidade na velhice, onde mais se comenta é na infância, na adolescência e juventude, porém não se fala na sexualidade do idoso especificamente por conta do grande preconceito que há em falar sobre essa questão. Sabe-se que abordar sobre a sexualidade é ainda um grande tabu, maior ainda quando se trata ao idoso.

A partir dessas inquietações iniciais elaborei a problemática central de minha pesquisa "de que formas os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa veem a velhice?" Outra questão foi saber: "O que a sexualidade representa para os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa?". A partir dessas questões elaborei os objetivos da pesquisa: Analisar as formas como os/as idosos/as do Centro de Convivência da Pessoa Idosa veem a velhice e compreender o que representa a sexualidade para eles.

O Centro de Convivência da Pessoa Idosa está localizado no Município de Abaetetuba-Pará, no bairro Algodoal, na Rua Crisânto Lobato, sem número. O Centro funciona desde 1993, quando funcionava na casa de uma das fundadoras, Dona Elza (nome

[1] No meio acadêmico existe várias nomenclaturas sobre Terceira Idade, vou especificar o que cada um representa, devido ser usado no decorrer do trabalho. Segundo Birman (1995, p. 23) "Velho na percepção dos "envelhecidos" das camadas médias e superiores está associado à pobreza, à dependência e à incapacidade, o que implica que o velho é sempre o outro. Já a noção de "terceira idade" torna-se sinônimo dos "jovens velhos", os aposentados dinâmicos que se inserem em atividades sociais, culturais e esportivas. Idoso, por sua vez, é a designação dos "velhos respeitados". A expressão "idoso" designa uma categoria social, no sentido de uma corporação, o que implica o desaparecimento do sujeito, sua história pessoal e suas particularidades. ades. Além disso, uma vez que é considerado apenas como categoria social o idoso é alguém que existiu no passado, que realizou o seu percurso psicossocial e que apenas espera o momento fatídico para sair inteiramente da cena do mundo". (BIRMAN, 1995, p .23)

fictício), pois somente em 2003 através de investimento da Prefeitura foi construído o Centro, prédio atual que hoje recebe cerca de 600 idosos, sendo 200 homens e 400 mulheres. O Centro é mantido com os investimentos feitos pela Prefeitura de Abaetetuba/PA, onde também é disponibilizado transporte para os/as idosos/as que vivem na zona rural e assim como os materiais confeccionados neste ambiente são vendidos para investir na melhoria do espaço.

Analisar as ações do Centro de Convivência da Pessoa Idosa é fundamental para discutirmos sobre a realidade dos idosos na sociedade e como estes se sentem ao chegar à velhice, ressaltando o que a lei garante ao idoso o "direito a cidadania, a dignidade de pessoa humana e os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa", sendo assim, o idoso deve buscar através das leis que o amparam para garantir uma vida tranquila e saudável. Entretanto, "nas sociedades capitalistas, a imagem do idoso é desvalorizada e inferiorizada no meio social na qual eles sobrevivem, amargando a deterioração da fragilidade de seus corpos em detrimento de uma boa qualidade de vida" (BOSI, 1994, p. 18-19).

A sociedade trata a velhice como se fosse uma fase em que o sujeito se tornasse um inútil, ficasse assexuado e tivesse perdido a capacidade de ter prazer e também a capacidade de exercer qualquer função. O fato de o envelhecimento chegar, não significa que deixou de ser homem ou mulher, com desejos e o sentimento de desfrutar a vida e também apreciá-la. A sexualidade para algumas pessoas é confundida com o sexo, pois ao abordar as pessoas sobre o assunto, pensam que nós pesquisadores vamos lhes ensinar sobre o sexo, muitas ignoram, outras tentam entender sobre o assunto, a sexualidade é ainda um campo que deve ser explorado e discutido entre as pessoas, para que as mesmas tenham outra visão sobre ela.

Entretanto há certos cuidados que os idosos não devem esquecer na hora de um ato sexual, a prevenção é uma delas, pois será o melhor jeito de evitar as doenças como a AIDS, DSTs, Sífilis, entre outras. O grande problema é que os idosos não tiveram as mesmas informações que hoje um jovem, adolescente, tem e por conta dessa falta de informação acabam adquirindo doenças para si e também transmitindo ao seu parceiro/a.

A sexualidade se desenvolve em todas as fases da vida do indivíduo, por isso é preciso desconstruir nossos pré-conceitos e ampliar nossa forma de pensá-la para que não seja concebida como "[...] uma espécie de dado da natureza que o poder é tentado a pôr em xeque, ou como um domínio obscuro que o saber tentaria, pouco a pouco, desvelar" (FOUCAULT, 2005, p. 100), pois sexualidade é produzida social, histórica e culturalmente "[...] a

estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências" (FOUCAULT, 2005, p. 100).

A sexualidade precisa ser entendida como algo que vai além daquilo que entendemos e somos estimulados a pensar como sexual, pois acabamos limitando o sentido a apenas ato sexual, excluindo ouras formas de vivenciar o prazer. Por isso "O tema sexualidade nem sempre é tratado com abertura, pois nos remete a vivências pessoais extremamente íntimas, especialmente quando falamos sobre sexo na velhice" (SILVA, 2008, p. 68). Abordar os idosos para discutir sobre o tema causa certo estranhamento e desconforto para os mesmos, visto que estes não veem a sexualidade como um tema comum.

Portanto, na velhice alguns idosos se encontram fechados para este diálogo, sendo que os idosos que eu entrevistei não estavam à vontade para narrar suas experiências sobre o assunto. Outro fato é que muitos idosos não admitem sua idade, e para eles o velho é sempre o outro e não eles, alguns tentam retardar este processo usando a estética como uma forma de não perceberem sua idade. Nem sempre a velhice é bem vista pelas pessoas e até mesmo por alguns idosos, por isso ela só será admitida à medida que segundo Bosi (1987), "o envelhecimento é sempre abstrato. A pessoa dá a ele a concretude somente quando já não se tem mais argumento e estratagema para disfarçá-lo dos outros e de si mesmo. É nos outros que ele se concretiza primeiro". Segundo a autora muitos idosos tentam esconder sua velhice, até mesmo porque tem medo do preconceito das pessoas por saber sua idade.

Sendo assim "A corroborar esta ideia, ainda é possível distinguir o envelhecimento humano de velhice, uma vez que o envelhecimento é um processo enquanto a velhice é uma fase do ciclo de vida, contudo ambos se encontram intimamente interligados" (FREITAS & PY, 2011, p. 54). Há ainda esse distinção entre velhice e envelhecimento, visto que por serem muito associadas, acabam sendo confundidas.

A velhice é um declínio da vida como afirma Bosi (1973/1994, p. 77) "além de ser um destino do indivíduo, a velhice é uma categoria social. Tem um estatuto contingente, pois cada sociedade vive de forma diferente o declínio biológico do homem". Em cada lugar o idoso é visto de uma forma, em alguns espaços são valorizados e em outros nem tanto, portanto "a reprodução de ideias, valores, princípios e doutrinas, o conjunto de representações sociais sobre a etapa final da vida humana é organizado segundo as determinações básicas do modo capitalista de produção" (HADDAD, 1986, p. 16). Se o idoso já não serve para produzir e contribuir para a sociedade, já não é mais tão valorizado quanto quando era jovem, visto que esse não produz e nem reproduz, portanto já não serve para o meio social.

Para dar início a este trabalho foi necessário compreender o que é pesquisa, visto que fui a campo para obter dados sobre o tema proposto e também auxiliou para conhecer e averiguar o que a teoria retrata, essa prática serviu para que pudesse fazer a junção entre teoria e prática, conhecendo assim sobre o objeto de pesquisa. Com isso, Minayo (2011, p. 17), caracteriza a pesquisa como: "[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação".

Através disso foi feito o levantamento bibliográfico em sites como Scielo[2], Capes[3], entre outros, a procura de livros e artigos que tivesse relação com a pesquisa que está sendo desenvolvida para uma reflexão e análise pessoal. Diante disso, a pesquisa bibliográfica é definida como:

> A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisa científica que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

Com o levantamento bibliográfico onde busquei artigos, livros de teorias já analisadas foi feito uma leitura minuciosa para ter uma melhor compreensão sobre a sexualidade na velhice, conhecendo assim, o grande preconceito que há sobre esse determinado assunto e como a falta de informações pode prejudicar a vida do idoso. Portanto, foram selecionados os principais autores/as como Foucault (2005), Beauvoir (1990), Castro (2001), Neri (1991), Pacheco (2005), Silva (2003), Borges (2006), Bosi (1994), que discutem sexualidade e sobre a vida na velhice.

Dentre o levantamento bibliográfico que fiz, achei dois trabalhos semelhantes ao meu, o primeiro com o título "Namoro na terceira idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo de um grupo de mulheres" dos autores Laurentino e Portella onde ele retrata as opressões e preconceitos que são reprimidos quando se fala na sexualidade na velhice, até porque a sociedade designa mulheres e homens idosos como seres incapazes de exercer sua sexualidade. Já no segundo trabalho, com o título "A construção social do sexo: alguns aspectos a considerar sobre a terceira idade" da autora Larissa Fernanda onde vem

[2] Scielo é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.
[3] CAPES é Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

fazer uma desconstrução do que a sociedade pensa sobre a sexualidade na vida do idoso e também sobre as implicações diante do tema.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada com um roteiro já formulado no intuito de deixar os entrevistados à vontade para respondê-las. Para Manzini (1990/1991, p. 154), "a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista". Realizei a pesquisa no Centro de Convivência da Pessoa Idosa que funciona de segunda a sexta-feira das 07h00min às 17h00min, sendo que as sextas feiras o Centro só funciona pela manhã, localizado no Município de Abaetetuba-Pa.

As entrevistas foram feitas com idosos a partir de 60 anos de idade os quais relataram sobre o que pensam sobre a sexualidade, preconceito, o que significa uma vida saudável na velhice. Desta forma, a escolha do *lócus* da pesquisa foi porque lá encontraria o público alvo de minha pesquisa, no Centro de Convivência da Pessoa Idosa recebe pessoas a partir dos 60 anos de idade, visto que esta é a idade que chega a terceira idade. Permaneci neste local durante 15 dias, devido os idosos estarem retraídos com relação ao tema sexualidade, então tive que me inserir no espaço para conquistar a confiança deles para que houvesse o diálogo sobre o meu *lócus* de pesquisa.

Várias indagações foram feitas como, por exemplo, o que a sexualidade significa para o idoso e qual sua visão sobre o namoro na velhice, assim também saber como o acesso a educação pode ajudar numa melhor compreensão sobre o tema. Visto que sem o conhecimento e o alcance a essa educação pode causar problemas na vida dos mesmos. Por isso, por essa falta de informação, diálogo e até mesmo interesse dos idosos acabam deixando que mesmos não tenham certos cuidados na hora da relação sexual e com isso chegam a contrair doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) assim como a AIDS e até mesmo sífilis. Também outro ponto essencial é compreender que a vida não termina quando se envelhece e que não se tem essa perda de interesse pelo outro quando se chega à terceira idade, quando se sabe que a sexualidade vai além do ato ou prática sexual, pois ela engloba a relação com o corpo, o amor, calor, o carinho e o compartilhar entre as pessoas.

Com os dados obtidos das entrevistas foram elaboradas as categorias de análise onde selecionei os principais pontos a serem destacados neste trabalho. Por se tratar de entrevistas com pessoas para preservar suas identidades foram utilizados nomes fictícios para identificá-las. Para análise dos dados utilizei algumas ferramentas analíticas da análise de discurso de

Michel Foucault onde os principais conceitos são enunciados, prática discursiva, sujeito do discurso, heterogeneidade discursiva.

Precisamos nos desprender de conceitos que achamos que sejam corretos, ou seja, enxergar que sempre vai haver outras possibilidades, outras formas e não somente aquilo que achamos que é verdadeiro, mas para isso precisamos desconstruir um conceito anterior.

Este trabalho será dividido em duas seções e está organizado da seguinte forma: a primeira que vem falar sobre "A constituição do idoso na sociedade atual", onde discuto qual o principal papel do idoso mediante a sociedade e como ele é visto, quais os seus principais receios e como encara a vida na realidade atual. Na segunda seção vem retratar "O centro de convivência da pessoa idosa: processo educativo e sexualidade na terceira idade" onde analiso as questões da sexualidade na velhice e de que forma a educação pode ajudar a esse idoso numa melhor compreensão de sociedade, também trago para a discursão a questão da prevenção tanto para o cuidado do idoso quanto para de outras pessoas, haja vista que as doenças sexualmente transmissíveis podem acarretar em graves problemas para a vida dos mesmos.

Esta pesquisa tem relevância pessoal, acadêmica e social. Do ponto de vista pessoal sempre tive grande admiração pelas pessoas idosas, pois elas possuem valores preciosos que devem ser valorizados, por essa experiência que adquiriram ao longo de suas vidas, tem bastante conhecimento que deve ser compartilhado com as gerações futuras que estão por vir.

Do ponto vista acadêmico acredito que esta pesquisa deve ser prosseguida e dialogada para que as gerações futuras saibam valorizar os idosos como seres ativos na sociedade e creio que levada a diante essa discussão só terá a somar, pois outras pessoas terão conhecimento e haverá outra imagem da pessoa idosa, valorizando seus ensinamentos. Fazendo com que o dialogo sobre a sexualidade seja ampliado e que as pessoas reflitam sobre o tema, que muita das vezes é interligada somente ao sexo.

E do ponto de vista social, este trabalho pode ajudar para que sirva de informação para a população, fazendo com que as pessoas tenham outro modo de enxergar o idoso valorizando e aprendendo seus ensinamentos. Através de diálogos como esse é possível mobilizar as pessoas contra o preconceito que a velhice carrega, sendo que este "idoso" é tido como "incapaz".

Através deste trabalho convido a vocês leitores para terem o prazer de conhecer um pouco mais sobre a vida na velhice e o quanto é importante valorizar e preservar os ensinamentos dos mais velhos. Conhecer esta realidade me permitiu diversos conhecimentos e

saber que o idoso é um ser de grande sabedoria e que só tem a beneficiar aqueles que têm interesse em conhecer realidades diferentes, pois são épocas distintas. A pessoa idosa teve outros ensinamentos, outra realidade, outra época bem diferenciada da qual conhecemos hoje, portanto fazer essa diferença de realidades é bastante significativo.

2 A CONSTITUIÇÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE ATUAL

> Quando mais envelhecemos, mais precisamos ter que fazer. Mais vale morrer do que arrastarmos na ociosidade uma velhice insípida: trabalhar é viver. (VOLTAIRE, 2008).

Nesta primeira seção venho trazer uma discussão sobre a realidade do idoso dentro da sociedade, de forma contextualizada de acordo com a visão que tive nos dias em que realizei a pesquisa no Centro de Convivência da Pessoa Idosa onde tive a oportunidade de conhecer de que forma os idosos se veem no corpo social, abrangendo assim seus pontos de vistas positivos e negativos sobre o modo como vivem no meio social.

Desta maneira, a seção está dividida da seguinte forma: iniciando com “O Idoso na Sociedade: uma breve contextualização”, explorando a maneira que a sociedade da à população idosa oportunidades de uma melhor qualidade de vida e ver principalmente se cabe ao idoso qualquer lugar no corpo social, se sua ajuda ainda vale de alguma utilidade para o meio social, saber principalmente como o idoso se sente neste espaço social. Logo, trago a discussão sobre “O Preconceito contra os Idosos”, compreender quais os principais preconceitos sofridos por esse público, que por acharem que estão velhos demais não conseguem desenvolver mais nada. Quem nunca ouviu frases como “Não liga, não! Ele está velho”! Ou então “Ele está muito velho para isso” e assim vai, são frases que marcam o período inicial e final da velhice, então cabe aqui problematizá-las.

Por fim abordo “A Família, o Estado e os Direitos dos Idosos”, se sabe o quão é importante a família na vida da pessoa idosa e desta forma trago as discursões sobre o papel da família na vida dos mesmos e também sobre os direitos que Família e o Estado têm para com o idoso, trazendo também os direitos dos idosos segundo o Estatuto do Idoso, a Constituição Federal e o Guia do Idoso onde decretam todos os direitos atribuídos ao idoso por lei, fazendo uma abordagem sobre esses direitos que asseguram ao idoso à liberdade e o acesso à comunidade em geral.

2.1 O idoso na sociedade: uma breve contextualização

Sabe-se que o idoso é observado em diversas épocas e para algumas sociedades ele é valorizado e respeitado, e em outras nem tanto, porém é necessário conhecer melhor o contexto que abrange a vida em sociedade dos idosos e saber quais as principais diferenças desses períodos em que a sociedade passou e ainda passa. Observando esses aspectos, as gerações mudam e com elas vêm transições, aquela época em que as pessoas valorizavam a pessoa idosa não existe mais. Entender as mudanças pode ser algo complicado, visto que os idosos são totalmente desvalorizados em todos os ângulos e embora haja leis que os ampare ainda sim, é sinônimo de fracasso, aquele que não tem nada a mais para oferecer a sociedade, o que ainda traz esperança a essas pessoas é a resistência, até porque parte da população idosa não se deixa abater pelos problemas que enfrentam diariamente. Sendo assim, Machado destaca:

> Verifica-se, também, que elaborações simbólicas e práticas, como a idéia de "terceira, ou melhor, idade", vem se impondo, em "resistência" à visão marginalizada, à solidão e aos estigmas do envelhecimento, forjando uma imagem de velhice bem sucedida. "Jovens velhos e velhas" podem desempenhar atividades sociais, esportivas e culturais, como critério inclusivo de pertinência social. Estudos que revisam criticamente essa "ideologia da terceira idade" indicam-na como busca exteriorizada de superação dos riscos "naturais", numa escolha de competência individual para adequação a modernos padrões de sociabilidade, de controle do corpo e do envelhecimento (MACHADO, 2005, p. 151).

Os idosos que conhecem seus direitos sabem totalmente se defender e buscar sua estabilidade emocional, financeira sem medo de represálias, pois o que se tem hoje é graças à resistência de outras pessoas que lutaram para que essas pessoas fossem no mínimo respeitadas. Segundo Beauvoir (1990, p. 265), "é a classe dominante que impõe às pessoas idosas seu estatuto; mas o conjunto da população ativa se faz cúmplice dela", pois se o idoso não souber se impor a certos critérios atribuídos pela sociedade acaba se tornando prisioneiro dela, visto que passa a obedecer a essa classe dominante sem mesmo lutar por sua liberdade de expressão.

Sim, porque o idoso não pode está ligado a controles que a sociedade o impõe, ele deve ser a pessoa com personalidade e sempre se assegurar dos direitos que tem para que quando alguém vier lhe determinar o que tem que fazer saberá como lidar com a situação. "No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, a questão do envelhecimento populacional soma-se a uma ampla lista de questões sociais não resolvidas, tais como a pobreza e a exclusão" (CAMARANO, 2004, p. 254). Conforme o que o autor destaca a

exclusão do idoso é sem dúvida um caso sério, pois o mesmo passa por diversos contratempos devido à falta de respeito com aquele que já contribuiu de forma significativa com a sociedade. Achar respostas ainda é embaraçoso de explicar, porque nem mesmo os idosos conhecem a lei que os ampara para lutar por ela, na pesquisa que desenvolvi, as idosas me relataram que "é difícil lutar por aquilo que não se conhece" e essa resposta de certa forma me marcou.

De acordo com, "O estatuto da velhice é imposto ao ser humano pela sociedade à qual pertence, sendo influenciado pelos valores culturais, sociais, econômicos e psicológicos de uma sociedade que determina o papel e o status que o velho terá" (SILVA, 2003, p. 96). Então qual o papel do idoso? E quais os seus direitos? Como embasado pelo autor afirmamos ser a sociedade que determina a posição do idoso na mesma, cabe a ele aceitar ou não. Segundo o Estatuto do Idoso, ao chegar à velhice os idosos tem direito a:

> I - a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida; o segundo também expressa essa responsabilidade social, logo da sociedade para com os idosos: II - o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos. (BRASIL, 2000, p. 6-7).
>
> III - priorização do atendimento ao idoso, através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuem condições que garantam sua própria sobrevivência [...] VIII - a priorização do atendimento do idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, é somente quando desabrigados e sem família (BRASIL, 2000, p. 7-8).

Segundo o Estatuto os idosos dispõem de todos os direitos que a eles cabem, visto que é dever do estado assegurar ao idoso todos esses benefícios, então quem não segue as leis esta em dívida com o estado, contudo, nem todos estão a par desses direitos que os idosos obtêm acabam violando esses valores atribuídos aos mesmos. "[...] as práticas que visam fazer reconhecer uma identidade social, exibir uma maneira própria de estar no mundo, significar simbolicamente um estatuto e uma posição [...]" (CHARTIER, 1993, p. 23). Devido a isso assegurar os direitos dos idosos é garantir a eles dignidade e cidadania. Cabe aqui também relatar que muitos acabam retardando sua velhice, buscando através da estética deixar sua aparência cada vez mais jovem, não deixando que os outros atribuam a ele a condição de "velho". Sendo assim, Barreto (1992, p. 28) destaca que a pessoa idosa:

> [...] mostrará a negação da velhice, pois ele recebe todo o impacto de "como deve ser o corpo" através da TV e das revistas que consome, não tendo, como os mais ricos, poder para comprar tudo àquilo que é anunciado para manter o "corpo padronizado" que a propaganda lhe impõe. Como o corpo do camponês, o seu é um

> corpo para o trabalho, mas atualiza em si o conflito social, tentando a "conservação", ideal da classe dominante.

A frustação de ter que seguir um padrão somente para não ser excluído da sociedade pode parecer algo depressivo, sim porque para ser aceito deve seguir um modelo ao qual a sociedade quer impor e por isso muitos têm esse cuidado excessivo para não deixar os cabelos brancos aparecerem, a de que você envelheceu e que também já não pode ser tão útil quanto um indivíduo mais jovem. Por isso o idoso se deixa levar por aquilo que lhe é imposto, não que o agrade, mas que ele se sinta útil para as pessoas e esteja ativo. Com isso, podemos ressaltar que:

> Em poucos anos, eles se modificaram centenas de vezes. Desenhos modernos, bonitos e funcionais são criados para que as pessoas pareçam antenadas, jovens e bem-sucedidas. O medo da transformação que surge com a velhice assemelha-se um pouco ao fenômeno dos celulares. Tem-se medo de envelhecer como se tem receio de ser ridicularizado ao usar o aparelho antigo de dez anos, como os tijolões dos 'tiozinhos'. O ser humano envelhecido é-nos apresentado, pela ideologia dominante, como o aparelho ultrapassado. Fala, mas ninguém quer! (PACHECO, 2005, p. 65).

A forma de relacionar a figura do idoso ao aparelho celular explica de forma bem sucinta aquilo que muitos não enxergam o medo de não ser mais proficiente acaba com o ânimo daqueles que chegam à terceira idade, como relata os idosos "pois de que vale a vida sem ser útil para alguma coisa", foi isso que escutei de muitos idosos no momento de levantar dados da pesquisa e vejo que para alguns isso é um sério problema, por isso é viável "viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações" (BRASIL, 2000, p.7). Contemplando a isso é necessário:

> a) estimular a permanência do idoso na comunidade, junto à família, desempenhando papel social ativo, como autonomia e independência que lhe for própria;
> b) estimular o autocuidado e o cuidado informal;
> c) envolver a população nas ações de promoção da saúde do idoso;
> d) estimular a formação de grupos de autoajuda, de grupos de convivência, em integração com outras instituições que atuam no campo social;
> e) produzir material educativo sobre a saúde do idoso (BRASIL, 2000, p. 24-25).

Os Centros de Convivência da Pessoa Idosa tornam os idosos em pessoas autoconfiantes, lá eles têm acesso a todo tipo de informação e por isso é tão importante um espaço como esse para que possam desenvolver as atividades que lhes façam se sentirem valorizados e como é bom ver o desempenho deles, porque é algo que lhes traz conforto, autoconfiança, liberdade e muito prazer. É nosso dever também como cidadão valorizar e preservar a imagem do idoso. As pessoas tem grande dificuldade de diferenciar o que é velhice de envelhecimento, o que Papaléo Netto diferencia de forma bem simples:

> O envelhecimento (processo), a velhice (fase da vida) e o velho ou idoso (resultado final) constituem um conjunto cujos componentes estão intimamente relacionados. [...] o envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que determinam perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte. (PAPALÉO NETTO, 1996). [...] Às manifestações somáticas da velhice, que é a última fase do ciclo da vida, as quais são caracterizadas por redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e da resistência, entre outras, associam-se a perda dos papéis sociais, solidão e perdas psicológicas, motoras e afetivas. (PAPALÉO NETTO, 2002, p. 10).

A imagem do idoso se perde com passar dos anos e assim suas funções são cada vez mais restritas, uma vez que sua capacidade vai se deteriorando com o tempo, por isso a sociedade acaba por deixá-lo de fora de certas atividades pela idade avançada, assim o idoso perde seu valor, desta forma como ser útil se para o mundo lá fora minhas habilidades já não servem de mais nada. Tudo isso reflete na vida dessa população que só vem aumentando nos últimos tempos. Isso pode ser um dos fatores pelo qual o idoso queira manter sempre a aparência de jovem, porém, com o passar do tempo, isso já não seja um problema mais.

Contudo:

> O corpo burguês é bonito, bem cuidado, recebe todo tipo de cuidado, tanto mais quanto mais próximo à velhice. [...] O corpo burguês é "produzido", termo que já passou à gíria entre os jovens dessa classe. Beleza é o seu valor máximo, o corpo é a aparência do corpo. Para os ricos, especialmente entre as mulheres, a velhice surge de início, como uma ameaça (perda de atrativos); depois, como um alívio, pois permite e justifica o abandono do controle excessivo sobre o corpo, com tanta dieta, tanto exercício, tanto modismo [...]. (BARRETO, 1992, p. 22).

A velhice na maioria das vezes é vista como algo bom e apreciado por muitos, pois serve como fuga a tantos padrões de beleza que lhes são impostos e isso se torna um peso muitas vezes, as pessoas já agradecem por chegar a essa idade. Por isso é necessário lutar por aquilo que se quer garantir, esses direitos que são essenciais para a defesa pessoal, entretanto, "é verdade que o sujeito não pode ser apenas defesa e luta; é também afirmação, felicidade, sucesso. Mas não é o arquiteto de uma ordem ideal: é isto sim, uma força de libertação" (TOURAINE, 1998, p. 103).

Conforme Whitaker (2007, p.107), "se o idoso perde o poder, ainda há direitos. E por estes deve-se continuar lutando. Quanto menos poder, menos prestígio, assim maior deve ser a luta pelos direitos". O idoso deve ser confiante e saber que as leis estão para o amparar e que por mais que a sociedade seja contra é redigido por lei que seja valorizado e respeitado. Por isso, "qualquer esforço no sentido de promover o envelhecimento ativo resultará em efetiva melhoria da qualidade de vida de todos" (SMETHURST, 2004, p. 151).

Isso servira para uma melhor qualidade de vida do idoso, sendo ele conhecedor de seus direitos o tornará uma pessoa mais forte e terá forças para enfrentar tudo o que vier pela frente, sem medo de ousar nas atitudes tomadas.

Gradualmente, "a visão de idosos como um subgrupo populacional vulnerável e dependente foi sendo substituída pela de um segmento populacional ativo e atuante que deve ser incorporado na busca do bem-estar de toda a sociedade" (CAMARANO, 2004, p. 257-258). Não é porque envelheceu que a pessoa não seja importante para o meio social, suas habilidades e experiências servem para o andamento da futura geração.

"É a partir do sofrimento do indivíduo dividido e da relação entre sujeitos que o desejo de ser sujeito transforma-se em capacidade para ser um ator social" (TOURAINE, 1998, p. 102). Um ator social que não se curva diante aos obstáculos impostos e que desiste da batalha sem ao menos ter tentado, o idoso precisa de confiança para acreditar que tudo é possível e que basta lutar para que as dificuldades sejam resolvidas. Como afirma Paulo Freire, "somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua 'convivência' com o regime opressor" (FREIRE, 2005, p. 58-59).

Lutar por aquilo que se deseja é o ponto primordial para que se alcance seu objetivo. Entretanto "os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo e manter o olhar sobre si" (CASTRO, 2001, p. 68). O idoso tem que sentir confiante e antes de querer mudar o outro e querer que o outro lhe ame, tem procurar amar-se primeiro, se querer bem. Isso é possível, pois o idoso esta habilitado para desempenhar qualquer papel social independente de idade. Visto que:

> Verifica-se, também, que elaborações simbólicas e práticas, como a idéia de "terceira, ou melhor, idade", vem se impondo, em "resistência" à visão marginalizada, à solidão e aos estigmas do envelhecimento, forjando uma imagem de velhice bem sucedida. "jovens velhos e velhas" podem desempenhar atividades sociais, esportivas e culturais, como critério inclusivo de pertinência social. Estudos que revisam criticamente essa "ideologia da terceira idade" indicam-na como busca exteriorizada de superação dos riscos "naturais", numa escolha de competência individual para adequação a modernos padrões de sociabilidade, de controle do corpo e do envelhecimento. (MACHADO, 2005, p. 151).

A população idosa tem ainda muito que repassar tanto em questões de experiências quanto de habilidades que só quem já viveu o suficiente sabe, por estas e por outras razões que o idoso deve ser valorizado e levado muito a sério. Afinal o que seria da humanidade se não houvesse pessoas com as quais pudesse contar e saber opiniões diferentes da nossa, visto que as sociedades já não são as mesmas, quão valioso é preservar a imagem de ser velho e como é bom saber que eles estão em nosso meio, pronto para repassar seu conhecimento de

mundo o qual gerações futuras não conhecerão, pois não estão sabendo estimar a presença dos mais experientes nessa arte que é viver.

2.2 O preconceito contra os idosos

Que o preconceito contra os idosos existe isso é fato e mesmo com tantos debates, políticas públicas este problema ainda consiste em nossa sociedade. Já virou rotina as pessoas serem alvos de ofensas, agressões, xingamentos, entre outros. As pessoas não aceitam que nem todos são iguais e que cada um escolhe seu trajeto, por isso é muito importante que esse diálogo nunca falte nos espaços em que consiste a educação, sim porque com orientações adequadas sobre o tema, as pessoas serão mais conscientes em suas atitudes e poderão ser contra todo tipo de ofensa que machuque seu próximo. Contudo, esse preconceito é bastante visível quando está ligado ao idoso, que muitas vezes se sentem oprimidos por causa dessa discriminação contra os mesmos, com isso a idosa narra:

> Tem sim, acontece muito isso com os idosos e já cheguei a chamar a atenção por isso, eu sempre digo para os meus filhos que o dia em que eles fizerem isso comigo, eu nem sei o que sou capaz de fazer, enquanto tiver forças para andar, eu vou, ando e caminho. (OLGA, 2018).

No relato de Dona Olga, de 60 anos, percebemos que ela recrimina essa ação, afirma que se algo desse tipo for feito a ela jamais aceitará, é por isso que devemos lutar para que as pessoas não sofram violências que podem deixá-las deprimidas, sendo assim, "a sociedade demonstra certa dose de intolerância (inversão) social para o idoso" (MORANDINI, 2004, p. 290).

Entretanto, "as estruturas sociais organizadas em vista da produção, do trabalho e do lucro valorizam as pessoas pela sua produtividade, isto é, pela sua capacidade de trabalho. Neste sentido, ocorre uma discriminação das pessoas mais idosas" (STEGLICH, 1992, p. 52). Só o fato de uma pessoa envelhecer já é motivo para não ser aceita, isso ai já pode ser considerado como uma forma de preconceito, diante disso, "ser pobre e velho, numa sociedade que só glorifica quem tem posses e valoriza quem é suficientemente jovem para produzir e consumir de acordo com os interesses dos detentores dos meios de produção" (JORDÃO NETTO, 1997, p. 68). As pessoas são valorizadas pelas posses que obtém, caso contrário são excluídas do convívio social, pois nada podem oferecer e quando não se tem nada não serve para a sociedade. "[...] uma atitude com aspectos negativos e dificilmente com aspectos positivos, demonstrando preconceito contra membros de um grupo de idade

cronológica. O fato é que ninguém quer envelhecer, e até o próprio velho acha que velho é o outro, não ele". (NERI, 1991, p. 57).

A própria negação do idoso, acaba ocasionando para que o preconceito seja espalhado, pois se nem mesmo ele aceita o fato que a idade avançou e que ele já faz parte da terceira idade, não vai adiantar de muito o valor das conquistas que as pessoas idosas e não idosas fizeram para que ele conquistasse seus direitos. Por isso, é necessário que a pessoa idosa também faça uma autorreflexão para que possa exercitar seus pensamentos na hora de se posicionar diante das pessoas, pois é extremamente necessário que ela próprio tenha consciência de seus atos e lute por aquilo que deseja. Contudo há idosos que não se rebaixam diante dos obstáculos e sabem dos seus direitos, como visto na fala da Dona Tereza de 62 anos:

> Às vezes a gente chega a um lugar para pegar a fila, só que como sou idosa tenho prioridade e passo na frente tem gente que não gosta antes eu não fazia isso, porque tinha vergonha e agora não, se eles me reclamam sempre falo que tenho direito e o meu filho sempre fala "mamãe a senhora não deve da corda". Uma vez um rapaz veio com ignorância porque passei na frente e eu disse a ele "Deus te ajude que um dia você chegue a minha idade, porque tenho 75 anos e ainda tenho forças para enfrentar uma fila, mas não vou entrar porque meu direito é esse". Ai eles querem falar que velho é isso, velho é aquilo, mas para mim velho é o mundo que quando nasci já existia.

Quando o idoso tem consciência de seus direitos não é qualquer um que o deixa de lado, porque ele/ela são pessoas que não se curvam diante de qualquer obstáculo. Mais importante que a autoconfiança da pessoa, pois ele/ela se torna mais forte, habilidoso e com grande força de vontade de continuar sua trajetória independente de idade, portanto, "os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita relançar o desejo e manter o olhar sobre si" (CASTRO, 2001, p. 68). Que sinta-se confiante e dono de si e não precise que outras tomem decisões por sua vida. Ressalta-se que:

> É o sentido que os homens conferem a sua existência, é seu sistema global de valores que definem o sentido e o valor da velhice. Inversamente: através da maneira pela qual uma sociedade se comporta com seus velhos, ela desvela sem equívocos a verdade – muitas vezes cuidadosamente mascarada – de seus princípios e fins. (BEAUVOIR, 1990, p. 108).

Na fala de Simone de Beauvoir é possível compreender que a sociedade reprime o idoso, e não oferece a oportunidade de fazer parte da sociedade porque acha que sua ajuda já não faz tanta diferença para o seguimento da mesma, pois de serve uma pessoa da terceira idade se já não tem tanto o que oferecer ao contrário de um jovem que está com todo gás para enfrentar os obstáculos que surgirem. Contudo "O estatuto da velhice é imposto ao ser

humano pela sociedade à qual pertence, sendo influenciado pelos valores culturais, sociais, econômicos e psicológicos de uma sociedade que determina o papel e o status que o velho terá" (SILVA, 2003, p. 96).

O próprio preconceito pode esta dentro de casa, porque os próprios filhos fazem com que seus pais se sintam desvalorizados, e que não tem capacidade de poder decidir suas vidas sozinhos, como visto no relato de Dona Isabel de 65 anos, ressaltou que "principalmente dentro de casa, minhas filhas não querem que eu saia só, não querem que eu vá para Belém só, eu falo olha eu estou bem, não estou demente da cabeça não" o cuidado excessivo dos filhos pode afetar a vida de seus pais, que mesmo ao ter chegado à terceira idade são capazes de procurar soluções sozinhos, como se todo tempo precisassem de alguém, com isso a senhora Maria de 68 anos relatou que:

> Existe e muito preconceito, tem pessoas que pensam assim que só porque envelhece não serve mais para nada, porem nós idosos somos pessoas carregadas de sabedorias, que já viveu muito e sabe muito da vida. Porque você conversa com um idoso você vai sair ricamente sabia, pois nos temos muito que repassar.

No relato da senhora Maria, ela ressalta que é extremamente importante valorizar os ensinamentos que os mais velhos têm a repassar e o quanto se ganha com isso, na visão dela quem tem tempo de está com uma pessoa mais velha se torna "sábio", pois adquire grande conhecimento e o principal na fala dela é que as pessoas não valorizam a presença do idoso e como ela diz "já não serve de mais nada". Por isso, Beauvoir (1990, p. 325) ao falar da transição de idade enfatiza que a aposentadoria "introduz uma radical descontinuidade; há ruptura com o passado; o homem deve adaptar-se a uma nova condição, que lhe traz certas vantagens (descanso), mas também graves desvantagens: empobrecimento, desqualificação".

No entanto, para alguns idosos o preconceito é levado de forma que não os agride tanto, é levada na base da brincadeira, como à senhora Olga de 65 anos relata "Ás vezes só para tirar uma gracinha, eu me arrumo e minha filha pergunta: mamãe para onde a senhora vai"? Então eu respondo "olha eu vou mariscar". Ela de forma risonha me relatou que o importante é não deixar que as "pancadas" da vida te derrubem, e que às vezes é necessário fingir que certos comentários nunca foram ditos para que não estraguem sua autoestima e levar na base da brincadeira, mas também me explicou que nem tudo pode ser considerado brincadeira para que as coisas não saiam do lugar, quando necessário é importante conversar sobre o assunto e dizer que certas atitudes não são legais e nem de bom agrado quando feri os sentimentos de outra pessoa.

Em todo caso, Isabel de 60 anos, também leva na esportiva quando os filhos querem intervir na sua vida e ainda disse de forma bem risonha a seguinte frase “Minha filha não tem aquele ditado panela velha é que faz comida boa”, ela disse: “é isto que digo aos meus filhos quando falo que vou namorar” claro que surge a tal piada “isso já não é para a senhora”, mas sabe isso não me incomoda de forma alguma, levo o preconceito como algo que não me afeta, de certo que já me afetou, porem hoje não mais.

Em outros casos a própria aposentadoria significa o término do trabalho que a pessoa com mais idade já não poderá executar, é como se desse uma gratificação pelos anos de trabalhos que gastou e que no final já não é mais útil. Como ressalta Jordão Netto (1997, p. 65), a aposentadoria representa “uma espécie de ‘atestado oficial’ de envelhecimento do sujeito, um símbolo do ritual de passagem que vai estigmatizá-lo como um ‘inativo’ e decretar, em última análise, sua velhice como agente produtivo e por extensão, sua velhice também como ator social”.

Para alguns essa gratificação pode até significar um descanso, para outros apenas um descaso de que seu trabalho já não é de grande serventia e que o melhor, seja mesmo se aposentar e esperar pelo último suspiro, como é cômodo para as pessoas se desfazerem assim das outras, o trabalho pode significar continuação da vida, como ressalta Whitaker (2007), “o ser humano nasce programado para a atividade, e o trabalho é, portanto, categoria universal que humaniza, já que permite a construção e manutenção da cultura e a produção do grupo em qualquer tipo de sociedade” (WHITAKER, 2007, p. 107). Fazer parte, estar integrado no meio social e não ser excluído por sua estabilidade ou condição de terceira idade é preciso que o mesmo sinta-se capaz de exercer qualquer função seja dentro de casa ou mesmo em seu ambiente profissional, pois a maior frustação de uma pessoa na velhice é observar que sua ajuda já não é necessária. Com isso Beauvoir (1990, p. 10) destaca que:

> [...] a do velho louco que caduca e delira e de quem as crianças zombam. De qualquer maneira, por sua virtude ou por sua objeção, os velhos situam-se fora da humanidade. Pode-se, portanto, tratá-los sem escrúpulos, recusar-lhes o mínimo julgado necessário para levar uma vida de homem.

Na citação acima vemos que autora ressalta a forma como muitas vezes o idoso é visto na sociedade, o recrimina que por ser velho já não é mais valorizado e muitos desprezam sua capacidade e seus ensinamentos.

Esse julgamento contra os idosos os deixam tristes com a vida e passam a sentir-se sem direção, pois como fugir da repreensão que a sociedade faz contra os mesmos, para as pessoas de terceira idade, pelo menos algumas tem dificuldade de lidar com a rejeição das

pessoas, e procuram em outras um abrigo, um consolo para que possa prosseguir. De certa forma, algumas situações não mudam quando a realidade se estende ao idoso, sua presença, por exemplo, na sociedade ainda é um acontecimento que gera conflitos, há aqueles que respeitam e presam pelo bem estar, conforto e preocupados ao mesmo tempo com sua realidade, hoje é visível na sociedade o abandono de idosos, eles ficam ali sem as devidas orientações do que fazer. Portanto destaca-se:

> A condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos. Mesmo com a evolução tecnológica e social, muitos problemas ainda são encontrados quando se trata do envelhecimento, pois não há inovações, mas disparidades marcantes. Para o mesmo autor a urbanização e a industrialização acentuaram as desigualdades que, associadas aos preconceitos e estigmas, vêm demonstrando que as experiências acumuladas durante a vida não estão sendo aceitas pelos mais jovens (SILVA, 2003, p. 110).

O conflito social por conta do idoso, causa nas pessoas certo estranhamento e vejam que o problema não está nas pessoas com mais idade e sim no público jovem, que de certo modo tem grande dificuldade de lidar com a presença do idoso na sociedade, o jovem pouco conhece o mundo antes de si, porém o idoso já ultrapassou os anos antes mesmo que muitas pessoas de vinte, não o desmerece por ser velho e embora um jovem tenha sua juventude toda para oferecer, o idoso ao contrário tem seu conhecimento e habilidade de lidar com as situações. Portanto:

> Aqueles que jogam as primeiras pedras, aqueles que veem o cisco no olho do vizinho, mas não veem a trava que está no próprio olho, aqueles que têm telhado de vidro, mas atiram pedras no do vizinho, aqueles que focam e criam rumores assassinos, aqueles que jogam a polícia e os cães e a multidão e os psiquiatras, e os educadores, e os administradores e os técnicos nas pegadas do vagabundo, do judeu, do negro, do imigrado, do marginal, das crianças e dos velhos, e aqueles que proclamam em grandes berros místicos suas furibundas 'verdades' religiosas, políticas, científicas e todos aqueles incontáveis 'zés-ninguéns' que seguem em coro – de igreja, de partido ou de seita – os 'führers', - se e fazendo-se multidão, esquecendo-se em sua porção de Sombra, para saborear a calúnia, criar o rumor, veicular mentira e difamação, constituir as tribos de aclamação, alimentar as fogueiras, correr para o linchamento e, de todo o coração e com toda a boa intenção, assegurar a boa administração dos asilos, das prisões, dos campos de concentração, das escolas, dos centros culturais, os salvadores do país, que querem o bem do povo, sabendo o que é melhor para ele, e a massa imensa e pretensamente silenciosa que baba jogando as últimas pedras, eis algumas figuras da 'peste emocional'[...] (PAULA CARVALHO, 1997, p. 184).

Neste pequeno texto é visto o quão são deprimentes os preconceitos que a sociedade tem para com os mais necessitados, agora não é o caso somente do idoso, mas sim de toda uma população que sofre com a discriminação, com falta de respeito das pessoas que não medem esforços para compreender as particularidades do outro, que independente de classe, religião, jovem ou idoso, as pessoas merecem consideração, amor e bastante compreensão por

parte da sociedade, por isso que os direitos que foram alcançados são de certa forma amparo para quem não tem forças para lutar. Desta forma, o preconceito, a intolerância existe, porém a liberdade, o empoderamento e a resistência ganham destaque neste mundo tão desigual.

2.3 A família, o Estado e os direitos dos idosos,

A família é uma parte essencial na vida do idoso, sabe-se que ao chegar à velhice os idosos necessitam de um cuidado maior, claro nem todos precisam desse cuidado, pois muitos são independentes e gozam de boa saúde, muitos se cuidam bem tanto com exercícios como alimentação. A família serve de base para que aqueles que chegam a essa etapa da vida, para que se sintam acolhidos e amados por aqueles que tanto fizeram quando mais jovens. Desta forma, o meio familiar de acordo com Medeiros e Osório (2001, p. 06) "as famílias são instituições com várias características, como laços de parentesco e normas de relacionamento que determinam direitos e obrigações de várias espécies a seus membros".

A família é uma instituição social, considerada como um lugar onde todos tem um laço afetuoso e de cuidado para com aqueles que pertencem ao seu convívio familiar. Como seres humanos fomos educados/as para vivermos em família, seja qual for a constituição familiar; nela encontramos nosso refúgio, um espaço de aconchego, de carinho, de cuidado e de trocas materiais e culturais. Por isso que o idoso necessita da atenção e cuidados de sua família, porque para ele a família significa absolutamente tudo, e nada mais justo do dedicar seu amor e respeito com aqueles que um dia dedicaram suas vidas por nós. Por isso o autor destaca que:

> Na fase de maturidade, adultos, pais e filhos desenvolvem suas interações, organizam e desorganizam, integram e desintegram, constroem e desconstroem padrões, normas, regras, valores e crenças familiares. Preenchem as lacunas de seu desenvolvimento com fatos que se perpetuam intergeracionalmente, transmitidos pelas lealdades de vínculos, afetos e sangue. (CERVENY E BERTHOUD 1997, p. 118).

Os autores evidenciam as formas de relações que se constroem nas famílias que vão sempre se modelando, se descobrindo e refazendo seus passos e isso se torna significativo para cada tipo de família, sim porque hoje há vários modelos de família cada uma com sua particularidade. É importante a constituição de ambiente familiar sólido e com um aconchego que ninguém consegue resistir, não há nada como o lar familiar, há isso sem dúvida é confortável e essencial na vida dos idosos, para eles ter um lugar seguro e com todos os requisitos de cuidado, amor e respeito, sem duvida ajudará numa velhice saudável. No

entanto, é dever do Estado garantir os direitos que a família tem, e também todo o apoio para que essa possa auxiliar o idoso, porém acaba passando despercebido e não ocorre da melhor forma. Como ressalta o autor:

> Se existe certo consenso de que as famílias necessitam de atenção social, quando colocamos em pauta os cuidados que lhes devem ser dirigidos, aparecem divergências que passam mesmo despercebidas. Na maioria das vezes, não nos damos conta de que, ao propormos e realizarmos ações de cuidados que envolvam as famílias, ou segmentos vulneráveis, colocamos em movimento diferentes formas de conceber a família e suas relações com outras esferas da sociedade, como Estado, trabalho e mercado. Das diferentes formas de concepção nascem diferentes modos de dirigir atenção aos grupos familiares e aos segmentos sociais vulneráveis. Por estes motivos, o tratamento do tema é complexo e extrapola o âmbito de uma discussão puramente operativa. (MIOTO, 2000, p. 217).

É necessário esse apoio social da família para que a pessoa idosa possa ter um aparato, assim com a ajuda ela possa ter uma maior qualidade de vida e também possa cuidar e auxiliar as pessoas que vivem em seu seio familiar. Segundo o Guia da Pessoa Idosa (2010, p. 06) "O Estado reconhece seu dever na proteção da pessoa idosa a partir da promulgação da Constituição de 1988, quando estabelece a responsabilidade do governo, da sociedade civil e da família de proteger, assistir e amparar a pessoa idosa". Como visto, o idoso goza de todos os direitos, basta essas pessoas terem acesso à educação para que possam estejam cientes desses direitos, pois a importância de uma educação para com o idoso lhe servirá de álibi para a conquista de seus direitos.

Segundo o artigo 230 da Constituição Federal (1988, p. 60) "A família, a sociedade e o estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando a sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida". Vemos que é dever de ambos assegurar ao idoso a garantia de uma melhor qualidade de vida, sendo isso garantido por direito, então a necessidade do educar para o idoso, desta forma estará ainda mais apto na busca dos seus benefícios, portanto "O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente" (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p.13).

Sendo assim, "É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade", como assim também "É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis". (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p.13). Contudo entre essas liberdades esta:

> I – faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
> II – opinião e expressão;
> III – crença e culto religioso;
> IV – prática de esportes e de diversões;
> V – participação na vida familiar e comunitária;
> VI – participação na vida política, na forma da lei;
> VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação

Muitos idosos sofrem o mal da repreensão por acharem que não tem direitos que os assegure sua liberdade de expressão, portanto muitos padecem diante dos problemas, visto que não acham soluções. Sabe-se que muitos idosos passam por diversos transtornos, preconceitos e discriminações, ate mesmo violência, porém de acordo com o Estatuto do Idoso e quem presencia tem o dever de comunicar os devidos, pois estão passando por cima das leis e ferindo a imagem do idoso, como visto no Art. 19 ressaltando que:

> Os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos serão objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde públicos e privados à autoridade sanitária, bem como serão obrigatoriamente comunicados por eles a quaisquer dos seguintes órgãos:
> I – autoridade policial;
> II – Ministério Público;
> III – conselho municipal do idoso;
> IV – conselho estadual do idoso;
> V – Conselho Nacional do Idoso.
> 5§ 1º Para os efeitos desta lei considera-se violência contra o idoso qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado que lhe cause morte, dano ou sofrimento físico ou psicológico.
> 6§ 2º Aplica-se, no que couber à notificação compulsória prevista no *caput* deste artigo, o disposto na Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003, p. 14).

Qualquer pessoa que omite ajuda ao idoso é enquadrado conforme redigido na lei, portanto cabe à família da esse suporte ao idoso, cuidando e respeitando seu espaço, sua particularidade e saber zelar pelo mesmo. Qualquer pessoa necessita de cuidados e proteção ainda mais se este for um idoso, pois alguns se tornam indefesos e não sabem muito bem lidar com os constrangimentos que a velhice causa, sim porque como já foi aplicado neste trabalho o idoso sofre com rejeições por sua idade avançada, e isso amedronta de certa forma aquele que não sabe se defender de atos obscenos como uma agressão, pois a realidade mostra que muitos quando chegam à terceira idade sofrem com maus tratos e muitos dos casos ocorridos eram as próprias famílias que faziam isso, imagine aquele que deveria zelar e amar, não cuidar de uma pessoa que não mediu esforços para ele ser quem é, mas que muitas vezes esse

cuidado não é retribuído da mesma forma pelo contrário sofrem com o desprezo daqueles que tanto amou. Nesse caso veja o que a Relatora Jô Moraes ressalta que:

> O dano moral é uma lesão aos direitos da personalidade. Porém, para gerar o dever de indenizar, deve-se proceder ao reconhecimento da existência de um dano, à apuração de sua extensão, à determinação de sua repercussão e à aferição do grau de culpa do agente, da vítima e de terceiros.
> A relevância está na necessidade de se avaliar como o indivíduo elabora internamente o abandono afetivo e seus impactos no curso de sua vida. O abandono provoca, indubitavelmente, comprometimento psicológico. Sempre se constata o trauma gerado pela rejeição e pela indiferença. Há quem leve uma vida inteira aguardando notícias de um familiar ausente, sofrendo com a ausência. O dano moral altera-se com a dinâmica social, de modo que situações anteriormente tidas como fatos da vida comum podem e devem merecer a atenção do poder público e, principalmente, do Poder Judiciário.
> Portanto, é extremamente útil e conveniente introduzir na lei a obrigação presumida de se pagar indenização por dano moral, tomado como consequência direta e imediata do abandono afetivo por familiares, para que os laços familiares sejam mais robustamente fortalecidos.
> É necessário, pois, conscientizar aqueles que cometem o abandono afetivo sobre o abalo que causam, e dissuadir outras pessoas a evitarem a mesma conduta, por ser considerada grave e reprovável moral e socialmente. Por todo o exposto, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº. 4.294, de 2008.

Vemos na fala da Deputada mostra nem sempre o dinheiro resolve tudo, nem mesmo indenizando este idoso lhe dará alívio a sua alma, pois a rejeição de uma pessoa não se resolve com um simples pagamento, isto parece muito pouco diante de tudo que presenciou e viveu e não tem dinheiro que pague o transtorno que este ser sentiu. No entanto, veja o que o autor Vanderlei Arcanjo da Silva (1999. p. 149) ressalta:

> A visão hoje predominante é de que, embora a dor não tenha preço e nem seja mensurável, os danos morais são plenamente reparáveis. A indenização em dinheiro não visa a restituição absoluta do status quo da vítima, anterior ao dano e nem a recomposição da dor e da angústia por eles vivenciadas. O seu escopo é o alívio, a amenização, a diminuição dos sentimentos negativos suportados pelo lesado, sob uma perspectiva de "correspondência" ou 'proporcionalidade', e não 'equivalência', buscando ainda sancionar o lesante, a fim de que ele não reitere a conduta ofensiva. Assim, em um contexto mais amplo, consiste o objetivo dessa reparação pecuniária na defesa dos valores essenciais a preservação da personalidade humana e do convívio social, atribuindo à vítima algum tipo de compensação, bem como lhe desenvolvendo na medida do possível, sua integralidade física, psicológica e emocional.

Embora não haja o que pague as formas de violências sofridas pela pessoa idosa sofre, mas uma indenização lhe traria ao menos um pouco de conforto por tudo o que viveu durante esse momento de sua vida. Portanto, vemos que os idosos embora não saibam muito bem como lidar com seus direitos, sempre outras pessoas que lutam para o bem-estar do mesmo vão lhe assegurar esse direito e não deixarem em hipótese que esses benefícios sejam violados e que sua vida não seja da forma que deveria ser, com respeito, amor, cuidado, carinho e

acima de tudo proteção, porque as pessoas de terceira idade merecem todo cuidado e atenção para que sua velhice seja a mais saudável possível. Porque este abandono causa na vida do idoso grande decepção e isolamento

O que causa mais impacto negativo no idoso é saber que não é desejado e nem amado e este por sua vez acaba se isolando de todos, pois para ele o fato de não ser amado lhe causa grande decepção, de nada vale sem o apoio e carinho das pessoas que amamos. Diante disso, é necessário que a família esteja atenta na vida do idoso e lhes dê toda atenção para que os mesmos se sintam amados e queridos por aqueles que fazem parte do seu convívio diário.

3. CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA PESSOA IDOSA: PROCESSO EDUCATIVO E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

> "A velhice é uma tirania que proíbe, sob pena de morte, todos os prazeres da juventude". (FRANÇOIS, 2013).

Nesta segunda seção irei abordar alguns pontos das entrevistas feitas no Centro de Convivência da Pessoa Idosa, onde os idosos desempenham diversas atividades e também aprendem sobre diversos temas como AIDS, DSTs, depressão, cuidados na velhice, entre outros. Também nesta seção farei uma contextualização sobre a educação para o idoso, de modo a refletir sobre a sociedade em que os idosos se encontram.

Portanto, esta seção está organizada da seguinte maneira: no primeiro tópico, "Terceira idade, educação e as formas de resistência na sociedade atual", faço uma breve contextualização de como a educação é imprescindível na vida do idoso, visto que, se população idosa estiver consciente de seus direitos saberá como lidar com os obstáculos e com o preconceito, pois a grande crítica ao modo como se trata o idoso é justamente contra a ideia de utilitarismo do ser humano na sociedade capitalista, onde só os sujeitos produtivos economicamente (que trabalham e geram lucro ao empregador) são valorizados e não deixará suas escolhas nas mãos de terceiros. Em seguida falarei sobre "O Centro de Convivência da Pessoa Idosa: 'Uma nova vida'", e finalizando, farei a abordagem sobre "A sexualidade na Terceira Idade" onde trago os principais resultados obtidos na pesquisa.

3.1 Terceira idade, educação e as formas de resistência na sociedade atual.

As pessoas que transitam no meio educacional sabem que as lutas são diárias e que a educação é um das formas de contribuir com a reversão das desigualdades que são construídas em nossa sociedade. Diariamente as pessoas lutam para alcançarem seu espaço no corpo social e essas lutas são travadas há anos, pois negros, índios, crianças, gays, mulheres e idosos, através de varias formas de resistências lutam para alcançar seus direitos na sociedade. Essas batalhas são constantes, visto que mesmo com diálogo, informações e assegurados diante da lei a discriminação e exclusão desse público ainda é muito grande, portanto, o processo educacional é a melhor forma de lutar contra qualquer tipo de opressão, seja ela de forma discriminatória ou na forma de exclusão, exemplo disso é quando se vai pagar algum

boleto, a pessoa achar que um idoso pode esperar numa fila sendo que por lei deve haver a prioridade, então de antemão o idoso tem por direito ser atendido de primeira, visto que sua idade não lhe permite esperar por tanto tempo, assim também ocorre com pessoas com deficiência ou em casos específicos como as mulheres grávidas. A pessoa que conhece seus direitos nunca vai permitir que eles lhe sejam negados.

O processo educativo auxilia de forma significativa a vida das pessoas de modo que o ser humano pode buscar novas formas de se manifestar contra tudo aquilo que lhe for negado na sociedade. Estudar é a melhor forma de se colocar contra os obstáculos que se vive no meio social, e passar a estabelecer seu poder popular, mostrando que se pode buscar por igualdades, visto que precisamos construir a cidadania e que os direitos são para todos e que todas as pessoas independente de classe, gênero, orientação sexual, tem seu espaço garantido perante a lei, de acordo com o Art. 5º do Estatuto do Idoso "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade" (p. 9).

O crescimento da população idosa causa impacto na sociedade, visto que este público não tem como contribuir no momento atual, pois já contribuiu muito antes para o desenvolvimento do país. Com o envelhecimento da população cada vez mais o público jovem vai se tornando minoria e é esta a preocupação quando se fala neste crescimento da população idosa. Já para países desenvolvidos como China, Japão, entres outros não há problemas quanto a isso, visto que para eles esse público tem significado de sabedoria, conforme mostra os dados do IBGE quando diz que o envelhecimento da população idosa significa.

> O envelhecimento da população é uma tendência e grande parte dos países desenvolvidos já chegou nessa etapa, decorrentes do maior desenvolvimento social e do aumento da expectativa de vida. Isso é fruto do avanço da medicina, de melhorias nas condições de saneamento nas cidades, da diminuição da taxa de fecundidade, dentre outros fatores (IBGE, 2010).

Segundo Gadotti (1997), a educação permanente é a necessidade de uma educação que se prolonga durante toda a vida, uma necessidade de continuar constantemente a formação individual. Entretanto, Garcia (1994) ressalta que "a ideia de totalidade é que melhor exprime o ponto de partida da educação permanente, na medida em que focaliza o homem em toda a sua dimensão, imerso em uma realidade social". Sobre essa questão Severino (1994, p. 10), destaca que "a educação deve, ser vista como mediação para a construção da cidadania, contribuindo para a integração dos homens no tríplice universo do trabalho, da simbolização

subjetiva e das mediações institucionais da vida social". Porém para Chauí (1994, p. 54), considera a sociedade brasileira e autoritária e a cidadania mantida como *privilégio de classe*. Ou seja, somente parte da população consegue ter os benefícios de uma educação de qualidade que é um direito, o que traz diversos problemas porque essa metade da sociedade fica sem as devidas orientações e sem acesso aos meios educacionais que tanto são essenciais à vida do homem.

Todavia essa educação deve ser gratuita e que todas as pessoas tenham acesso a ela independente de classe social, idade, sexo, religião, ou qualquer outra diferença é um direito de todos os cidadãos, que através de muita luta conseguiram alcançar esse direito que antes só beneficiava parte da população. É claro que todos têm direito dentro do sistema democrático, mas a luta por igualdade de direito sempre estará acontecendo. Sendo assim o autor retrata que:

> De todo modo, queremos lembrar mais uma vez que o exercício da cidadania é algo que envolve uma prática cotidiana constante, pois afinal cidadania é *ter direitos*: todos os mencionados anteriormente e mais um, que é o direito a ter uma educação para saber quais são os nossos direitos e exercitá-los (TOMAZI, 1997, p. 131).

Os idosos precisam ter um conhecimento a mais, sobretudo o que lhe é garantido por lei, assim saberá que está seguro e consciente que seus benefícios estão assegurados. Por isso a educação lhe servirá de guia para que saiba as formas de se guiar, como forma de lhe garantir sua liberdade de poder fazer o que quiser. O idoso precisa ser autoconfiante como explica o autor, considerando os seguintes itens:

> 1. Considerar menos o conteúdo e mais o despertar nela a capacidade de confiança em si mesma, de sua autonomia e o de destruir os estereótipos negativos que poderão estar usufruindo na sua vida. Aumentando o senso de suas responsabilidades, a pessoa idosa poderá melhorar sua saúde física mental, o que contribuirá para que ela se afirme cada vez mais no dia a dia e no seu comportamento social;
> 2. Minimizar o isolamento, a solidão em que vivem muitos idosos, estimulando as relações com pessoas de sua geração e, também, com as de outras gerações;
> 3. Proporcionar conhecimentos práticos, específicos sobre, por exemplo, a passagem da vida ativa para a de aposentado, além de conhecimentos teóricos relativos ao processo de envelhecimento; ainda, atividades físicas, socioculturais e artísticas que possam interessar aos idosos;
> 4. Proporcionar a tomada de consciência das pessoas idosas da riqueza de sua vida pessoal e profissional e da importância da comunicação de sua experiência a outras gerações, desenvolvendo o equilíbrio e a compreensão mútua num mundo tão conflitado e que muda rapidamente (SCHONS, 2000, p. 162).

Como destacado pelo autor é preciso incentivar à autoconfiança no idoso, para que o mesmo se sinta valorizado, o idoso é capaz de oferecer grandes conhecimentos e também aprender com os mais novos, afinal nunca é tarde para se conhecer o novo. Quando as pessoas

idosas se sentem valorizadas sua autoestima sobe de nível e o que a velhice representava no início como algo ruim, hoje só será como uma etapa de grande descoberta e aceitação de si mesmo.

Contudo:

> Na realidade, o que está em jogo na velhice é a autonomia, isto é, o idoso ser capaz de determinar e executar as suas próprias vontades. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir a sua própria vida e de determinar onde, quando e como se irão desenrolar as suas atividades de lazer, convívio social e trabalho serão, certamente, considerados uma pessoa saudável (RAMOS, 2003, p. 793-798).

Com a educação e conhecimento qualquer pessoa se autoconfiante e saberá lidar muito mais com os obstáculos da vida, portanto "a educação deve ser entendida como um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social" (LIBÂNEO, 2012, p. 133). Visto que muitos cidadãos são excluídos da sociedade por falta de conhecimento e das desigualdades sociais, o idoso precisa estar inserido e ativo na sociedade, pois isso vai ser muito significativo na vida dos mesmos, uma vez que se sentirão valorizados pela sociedade e assim saberão que suas habilidades e aptidões são necessárias para o andamento das atividades no meio social. O grande preconceito com as pessoas idosas acaba retraindo os mesmos sem deixá-los ao menos a tentativa de lutar pelo seu espaço, de resistir diante das mazelas sociais contra os idosos.

3.2. As etapas da educação e importância dela na velhice

A educação é constituída da seguinte forma: a educação não formal educação informal e a educação formal e para se falar em educação precisa-se conhecer sobre esses modos e como cada um é desempenhado.

A educação não formal é entendida como aquela que se tem fora do ambiente escolar, porém com a mesma finalidade de consumar o processo ensino-aprendizagem um pouco menos explorada pela educação formal, ela é desenvolvida nos espaços como associação de bairros, nas organizações que coordenam e estruturam os movimentos sociais, nas igrejas, nos sindicatos, nos partidos políticos, nas organizações não governamentais, nos espaços culturais, nos espaços interativos da escola formal com a sociedade, etc. Portanto a educação não formal é compreendida como "há na educação não formal uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes". (GHON, 2006, p. 29).

Esta educação não formal vem representar tudo o que se aprende no ambiente em que não seja especificamente o escolar e sim em outros espaços isto significa que há educação em qualquer espaço e que ela pode ser utilizada de diversas formas. Já a educação informal vem ser intendida como:

> A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 2010, p. 31).

Nesta outra forma de educação, neste caso a informal, trata-se mais do contato que se tem com o ambiente a ser exploração e das experiências que se vai obter através dessa relação. E por fim, vem à educação formal, a que se realiza nos ambientes escolares e de formação e assegurada na Constituição Federal de 1988, no Art. 205 ressalta que "A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

A educação é um direito de todos/as e qualquer cidadão deve solicitá-la, afinal esta está assegurada por lei. Com a educação qualquer indivíduo tem seus direitos garantidos, pois é uma pessoa bem informada sobre tudo o que a sociedade representa. Isto vale principalmente ao idoso, pois deve sempre correr atrás de seus objetivos e não deixar os obstáculos vencer, porque a velhice não é impedimento para que sua vida não seja desfrutada, velhice não é doença e muito menos motivo de vergonha. Navarro (2006) ressalta:

> Não, eu gosto de minha "velhice" de espírito, minha "velhice" de corpo, forjadas durante os anos que se foram e dos quais não tenho saudade. Quando se fala de "política de localização", não se trata somente de um lugar social estratégico ocupado, de uma experiência dada, mas igualmente de um lugar cronológico, histórico, minha história, da qual não me resta senão o presente. É ele meu referente de mim e o próprio presente é um lugar de passagem. Eu quero ser o peão do Go, guiado por escolhas estratégicas, sem que me definam nem por minha imagem, nem por um lugar determinado: assim poderei emergir lá onde não sou esperada, em eterna subversão, pois o que me interessa é a explosão das constelações de sentido que aprisionam e constroem os corpos em filas, em andares, em sulcos pré-definidos. Esta velhice que me impõe o olhar externo, que me ameaça de exclusão e morte, faz de mim uma heterotopia do desvio, aguça o cansaço do renascer das verdades e suas formas de dominação, a crítica transformada em técnica de existência, ordenada, como diria Foucault, pela impaciência da liberdade. Velha? Eu? Ainda estou rindo (NAVARRO-SWAIN, 2006, p. 270).

Navarro através deste texto faz uma crítica com relação à situação do idoso, pois não é uma escolha das pessoas envelhecerem, isso é um processo pelo qual todas vão passar e cabe

a cada um/a construir uma forma de vida livre das imposições de beleza, do mercado, do olhar condescendente.

Por isso, através do saber este cidadão idoso saberá lidar melhor com barreiras que lhe forem impostas, de forma que não precisará de pessoas para guiar sua vida, visto que estará certificado que seus direitos perante a sociedade estão garantidos. Por isso Paulo Freire destaca que:

> A realidade social, objetiva, que não existe por acaso, mas como produto da ação dos homens, também não se transforma por acaso. Se os homens são os produtores desta realidade e se esta, na "inversão da práxis", se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens (FREIRE, 2003, p. 37).

O que a educação lhe permite lhe servirá como escudo para os obstáculos que ocorrerem no percurso do caminho. Com educação o ser humano constrói conhecimentos, lhe garantindo vida digna e com direitos garantidos. Contudo, Gadotti explica que:

> A escola não distribui poder, mas constrói saber que é poder. Não mudamos a história sem conhecimentos, mas temos que educar o conhecimento para que possamos interferir no mercado como sujeitos, não como objeto. O papel da escola consiste em colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos de forma crítica, porque, a pobreza política produz pobreza econômica. (GADOTTI, 1997, p. 5).

Não existe mecanismo melhor para se alcançar o conhecimento que não seja a educação, com ela as pessoas têm diversas possibilidades, como não ser excluído do restante da sociedade, pois sem educação os indivíduos são quase nada. Esse mecanismo é tão significativo para as pessoas que sem ele nada acontece, as pessoas só são o que são, porque detém o conhecimento em suas mãos, contudo quem não chega a obtê-lo se torna excluído. Com isso, Paulo Freire reforça a importância da educação permanente quando coloca que (2003, p.73).

> Diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela tem. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e da realidade.

As pessoas por si só são seres inacabados, ou seja, estão sempre buscando, cada vez mais, se aprimorar e conseguir sempre avançar e se superar. Então ninguém está incapacitado de aprender, pelo contrário, sua busca deve ser constante por conhecimento seja adolescente, jovem ou idoso. Por se tratar de preconceito, Bosi ressalta como a pessoa idosa é representada em algumas sociedades:

> Em algumas culturas, o idoso é respeitado como um agente portador da sabedoria, pois viveram o suficiente para repassar seus ensinamentos com o aporte adquirido ao

> longo da vida. Entretanto, nas sociedades capitalistas, a imagem do idoso é desvalorizada e inferiorizada na qual eles sobrevivem, amargando a deterioração da fragilidade de seus corpos em detrimento de uma boa qualidade de vida (BOSI, 1994, p. 18-19).

Em alguns lugares o idoso é bem visto e tratado como detentor de todo o conhecimento e que seus ensinamentos são preciosos para aqueles que ainda estão aprendendo com a vida e não tem muita compreensão sobre ela, portanto preservar as instruções dos mais velhos é sinônimo de sabedoria. Contudo em outros lugares, incluindo o Brasil o idoso, não tem esse mesmo valor e para isso deve-se lutar para esse respeito e garantia desses direitos como educação, lazer, saúde.

3.3. O Centro de Convivência da Pessoa Idosa: “uma nova vida”

Através do convívio com as pessoas idosas no Centro percebi o quanto este espaço é valorizado pelas pessoas que convivem lá, pois foi um direito conseguido depois de muitas lutas. Hoje esse espaço é mantido pelo município, mas no começo este foi um projeto de duas professoras que até hoje trabalham neste espaço. Lá as idosas junto com os funcionários da mesma construíram uma segunda família, o que torna o espaço muito agradável e convidativo. Neste momento de pesquisa se tornou uma ocasião de ampliar meus conhecimentos e aprender que os idosos têm valores inestimáveis e que a aprendizagem com eles se torna algo divertido e muito prazeroso, foi sem dúvida uma experiência que me motivou ainda mais em falar em prol desses indivíduos que às vezes passam pela mão de terceiros como seres incapazes, sem perspectiva de vida. A vice-diretora do Centro de Convivência da Pessoa Idosa que também é pedagoga destaca as atividades desenvolvidas pelos mesmos e como eles têm acesso às informações com relação à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis como a AIDS, DSTs, entre outros cuidados que devem ter na terceira idade, com isso ela retrata:

> Na área da saúde: temos Geriatra, Dentista, já teve Psicólogo, porém agora não temos, mas nós temos Convênio com o EJA, temos duas turmas: manhã e tarde. Entre outras atividades como: dança, violão, teatro, coral, malharia é feito a roupa delas aqui mesmo, bordar, pintar, fazer crochê, macramê, tricô, hidroginástica. Também temos palestra todos os meses aqui no centro, e cada palestra vem sobre um assunto, vem sexo na maior idade, prevenção para elas fazerem os exames, irem ao dentista, fazemos passeio com elas, damos a merenda todos os dias (Vice e Pedagoga, Rita, 2018).

Quanto à prevenção a vice me relatou que é necessário ter essas palestras por conta do grande aumento de idosos com doenças sexualmente transmissíveis e todo o cuidado é pouco,

embora se tenha chegado à velhice não quer dizer que perdeu o interesse de manter uma vida sexual ativa, que não é capaz de amar. Por isso o idoso está pronto para manter seus laços afetivos, sem se restringir ao namoro que faz parte da sua vida. Todo mês no centro dos idosos tem um tema específico, o qual faz uma discussão importante, para que os idosos estejam sempre bem informados. Em novembro o tema foi Novembro Azul, referente ao mês designado pelo ministério da saúde, para informação, prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer de próstata. No início do mês um palestrante da Secretaria de Saúde foi falar a respeito do tema e a necessidade fazer o exame para a prevenção desta doença. Todo mês há formação e debate de um tema que é exposto no salão principal, como mostra a foto abaixo:

Imagem 2: Salão principal do Centro de Convivência da Pessoa Idosa.

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A foto acima mostra o salão principal do Centro de convivência da Pessoa Idosa. É neste espaço que os idosos produzam os diversos tipos de artesanatos que são confeccionados para vender nos eventos que ocorrem no Centro. O dinheiro arrecadado serve para fazer mudanças no espaço para proporcionar aos idosos um lugar mais confortável e lugar agradável. Sendo assim:

> Vários elementos são apontados como determinantes ou indicadores de bem estar na velhice: longevidade; saúde biológica; saúde mental; satisfação; controle cognitivo; competência social; produtividade; atividade; eficácia cognitiva; status social; renda; continuidade de papéis familiares e ocupacionais, e continuidade de relações informais em grupos primários (principalmente rede de amigos) (NERI, 1991, p. 10).

E é isso que o Centro de Convivência da Pessoa Idosa transmite a esses idosos; tranquilidade, segurança, paz e o conforto de uma amizade na qual as idosas tem apoio e sempre elevam sua autoestima. Neste espaço buscam sempre o sossego e principalmente seu bem-estar, é neste lugar que idosas podem ser elas mesmas e desenvolvem trabalhos, pois sua habilidade para aprender é incrível, lá elas desenvolvem afazeres como pintura, crochê, coral, teatro, macramê malharia, entre outros e são serviços muito bem feitos e que não demoraram a aprender, muitas delas que antes frequentavam as aulas, hoje são voluntárias nesse projeto. Como narrado por muitos idosos esse espaço é muito especial e seus trabalhos desenvolvidos são vendidos no evento promovido a fim de arrecadar fundos para manter o espaço, segue os seguintes relatos e a foto ilustrando seus trabalhos:

> Ah é maravilhoso, é a coisa mais linda desse mundo, representa tudo, é diversão, é alegria, é união, é paz, é tudo o que existe de bom. (Laura, 72 anos, 2018)
>
> É saúde, é um lugar onde podemos nos diverti, o apoio das pessoas vai nos fortalecendo. Muitas pessoas que chegaram para cá com depressão ficaram curadas. Porque pelo amor que as colegas deram primeiro. (Maria, 67 anos, 2018)
>
> O Centro é a minha vida aqui aprende muitas coisas e conheci muitas pessoas, então é muito bom esta aqui. (Benedita, 60 anos, 2018)
>
> A gente tem uma família em casa e aqui construímos outra família, uma família que só vem para somar com a gente, aqui é a nossa segunda casa. (Tereza, 63 anos, 2018)
>
> Idosa V: É igual a minha casa, porque quando chego aqui me sinto melhor, às vezes quando vejo uma pessoa se sentindo para baixo, poxa nós temos nosso Centro do idoso, vai lá, e com isso tenho trazido várias pessoas para cá e elas se sentem bem, eu falo "olha vamos para lá, porque lá a senhora tem apoio, tem médico, tem dentista, tem também a Doutora, tem tudo, tem caminhada na praça" ai eu incentivo sabe, e quando é depois elas vem e me agradece, "olha muito obrigada, o Centro está me fazendo muito bem". Primeiramente o que temos para fazer logo de manhã é rezar. Tem também: Vagonite, Coral, Boneca, Crochê, Memorização, SCPV, Pintura, Macramê, Malharia, Teatro, Hidroginástica, EJA, Feltro, Gesso e Dança. (Luiza, 78 anos, 2018),

Imagem 3: Artesanatos fabricados no Centro de Convivência da Pessoa Idosa

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Na imagem acima vemos os artesanatos que são fabricados no Centro de Convivência da Pessoa Idosa, os quais são vendidos a fim de arrecadar fundos para auxiliar nas despesas neste espaço, o qual também serve para os passeios que ocorrem em datas importantes como o dia do idoso, e também no final de ano, esses trabalhos são realizados de segunda a sexta no decorrer do dia, sendo que este estabelecimento abrange idosos que vem das ilhas e estradas e também pessoas da comunidade local. Portanto:

> Uma das mais importantes iniciativas foi à criação dos grupos de convivência para idosos. Os primeiros grupos aconteceram em países do continente europeu, expandindo-se rapidamente para outros países. “Essa foi, possivelmente, a primeira concepção mais aberta de se atender a população longeva, criando-lhe oportunidades de retorno e à participação comunitária” (CABRAL e OLIVEIRA, 2003, p. 59 apud SALDANHA, 2008, p. 97).

A criação do Centro de convivência só tem beneficiado o desenvolvimento dessas pessoas, com isso através desse espaço os idosos tem uma melhor compreensão sobre diversos assuntos que a terceira idade deve saber como a prevenção, o cuidar de si, ter uma boa alimentação, praticar exercícios físicos, serem independentes e terem seus direitos garantidos.

Nessa perspectiva os Centros de Convivências da Pessoa Idosa tem auxiliado na vida dos idosos de forma significativa e esse espaço foi concebido através de lutas sociais em favor do idoso, e neste as pessoas idosas encontram uma nova perspectiva de vida, onde são valorizados, respeitados e principalmente aprendem a conhecer novos horizontes. Desta

forma, através deste ambiente os idosos tem outra visão de mundo, e passa a compreendê-lo de outra forma. Por isso:

> Acerca das representações de idosos (as) em grupos de convivência dos quais participam, e a repercussão destes sobre sua qualidade de vida, pode-se constatar como os grupos podem promover aquisição de novos conhecimentos e disponibilizar uma rede de apoio social ante as dificuldades que porventura possam surgir aos idosos. Constatou-se ainda que as vivências nos espaços dos grupos sejam fundamentais para a prevenção ao HIV/AIDS e para a exploração do conhecimento dos idosos com relação ao tema saúde/doença e à educação para a saúde (BORGES, 2006, p. 131-150).

Um ponto destacado pelas idosas é que o Centro representa saúde, uma nova oportunidade de viver, suas vidas tem sentido, o apoio e a compreensão que não tem em casa, lá encontram. Uma das idosas me narrou que antes de entrar nesse espaço tinha uma mente bastante fechada, e que pouco compreendia essa sociedade moderna, pois tudo para ela era "novo", acontecimentos que na época dela não existia e que hoje está tudo "liberado", portanto depois desse convívio ela passou a compreender que os tempos não são os mesmos e que com o passar do tempo tudo muda, tudo acontece e que devemos nos aperfeiçoar ao "novo", para ela o Centro representa "evolução", pois aquela mente tão fechada se expandiu e já aceita que tudo mudou e que a adaptação vem com um tempo sem pressa. Ela colocou que "todas as pessoas ao chegar à velhice deveriam passar por esse espaço" porque esse lugar traz aprendizado e ajuda as pessoas já com uma idade avançada a terem uma melhor compreensão de mundo e de pessoas.

> Até muito tempo atrás, existia uma maneira pré-fabricada de ser velho, tal como havia uma maneira pré-fabricada de ser jovem. Hoje em dia nenhuma das duas funciona mais. Houve um grande conflito a respeito do que é permissível – e uma grande revolução. Não obstante, será que um homem de setenta anos de idade ainda deve continuar a envolver-se com um aspecto carnal da comédia humana? Ser desavergonhadamente um velho nada monástico, ainda suscetível às incitações humanas? Não é essa condição que outrora era simbolizada pelo cachimbo e pela cadeira de balanço. Talvez ainda seja uma espécie de afronta para muita gente você não se pautar pelo antigo relógio da vida. Tenho consciência de que não posso contar com o respeito virtuoso dos outros adultos. Mas o que é que eu posso fazer quando constato que, pelo menos no meu caso, nada, nada se aquieta, por mais que a gente envelheça? (PHILIP ROTH, 2006, p. 47).

As gerações mudam e junto com elas o mundo também passa por transformações o que gera mudanças constantes no costume, no tipo de sociedade, na cultura e principalmente as pessoas, é necessário se adequar ou pelo menos aderir aos ritmos de cada geração. Parece difícil se habituar a modificações que ocorrem, porém esta preparado para isso é importante porque os tempos não irão voltar e é necessário que a mudança aconteça. Os idosos têm dificuldade em aceitar tais costumes, pois para eles os valores eram outros, as pessoas tinham

outro modo de compreender a vida, por isso ao perguntar as idosas que mensagem deixaria para as gerações futuras, elas relataram:

> Que eles aproveitem todas as oportunidades da vida dá porque hoje em dia para se alcançar algo bom tem que ter estudo, pois tudo se tornou mais difícil e se não estudar não irá muito longe. (Isabel, 64 anos, 2018).

> Que estude que hoje em dia o estudo é valioso. Hoje em dia tudo para o jovem é normal, o que no nosso tempo era feio, proibido e uma grande falta de respeito. (Maria, 67 anos, 2018).

> Que eles valorizem suas vidas e que também tenham mais valor pelo idoso, que respeitem e que tenham respeito pelo próximo, porque hoje em dia já se perdeu o respeito pelo outro. (Cecília, 70 anos 2018).

> Que os jovens saibam se valorizar para que vivam o que nós vivemos hoje. (Teresa, 63 anos, 2018).

Os idosos tem grande preocupação com a vida dos jovens, porque muitos jovens, por falta de políticas, são vitimas da violência de Estado, pela falta de educação, saúde, lazer, renda de qualidade para eles, resultando em extermínio de jovens, sobretudo de pretos, pobres e das periferias das cidades, como esta idosa relata:

> Se muitos jovens pensassem como nós eles seriam mais valorizados e não estariam morrendo tão cedo, porque minha filha o lema era os filhos enterrarem os pais e não os pais enterrarem os filhos. Porque digo isso, os jovens estão se perdendo cedo demais. (Cecília, 70 anos 2018).

É preocupante para os idosos a perda tão repentina desses jovens, o que para mais tarde resultará em uma população idosa, sendo que os mesmos perdem suas vidas ainda jovens.

Para os idosos outra questão que eles abordam em suas vidas e que também é bastante enfatizado pelo centro dos idosos é sobre como envelhecer saudável, e é um assunto bastante apreciado pelos mesmos, pois envolve algo que lhes faz bem, muitos me relataram que o importante é está de bem consigo mesmo e se querer bem, que não importa as circunstâncias o necessário buscar sua felicidade independente do que aconteça, eles como ninguém cuidam e se protegem contra qualquer obstáculo que interfira no seu caminho. Com isso, para os idosos, o envelhecimento saudável vem ser:

> Nós idosos temos que dá valor a nós e não esperar que o outro vá nos cuidar, por exemplo, se eu dou conta de ir ao médico, eu não vou esperar que meu filho me leve, se quero se num passeio eu pulo no caminho e vou, eu nunca esperei por ninguém. Envelhecer assim, não é porque eu sou velha que não vou cortar o cabelo, pintar os lábios, velho é o mundo que quando eu nasci já existia. Eu faço o que quero e é disso que eu gosto (Dona Cecília, 70 anos, 2018).

> É não se aborrecer, mas viver bem (Olga, 65 anos, 2018).

> Que a gente ainda consiga andar, participar de grupo, não se aborrecer dentro da casa. Poder ir para a igreja, participar de alguma festinha, bater papo com as amigas. Pra mim é isso que significa envelhecer saudavelmente (Laura, 72 anos, 2018).

> O idoso tem que procurar se tratar, se cuidar, fazer uma alimentação boa, normal. Mas primeiramente a gente tem que se gostar se amar primeiro e depois gostar de outras pessoas e fazer amizades com as pessoas, ser amiga e querer bem o outro. Eu tenho uma filha que criei, tenho meu problema que sou deficiente, o que para mim nunca foi problema, nunca achei que uma pessoa fosse melhor que eu por não ter deficiência (Clarice, 69 anos, 2018).

Esse envelhecimento lhes trará grandes benefícios os quais poderão ajudar numa velhice tranquila e sem preocupações futuras, os idosos necessitam sentir-se bem consigo mesmo, para que os mesmos tenham sua autoconfiança sempre em alto astral, como a dona Clarice mencionou, as pessoas devem se amar em primeiro lugar para então poder pensar em gostar do outro, manter-se bem consigo e com o outro, isso lhes dará autocontrole sobre sua vida. Lima e Coelho (2011, p. 4-19) apontam que "um envelhecimento saudável pode estar associado à geratividade, que envolve a dimensão psicossocial do cuidado. Indo além do simples cuidado e preocupação com os outros, a geratividade diz de um olhar para si".

3.4. A sexualidade na terceira idade

Falar sobre a sexualidade ainda é um grande tabu e muito maior se estiver relacionado ao idoso por isso eles acabam ficando desmotivados e inseguros para falar sobre tal acontecimento, sendo assim "apesar da abertura social que há para discussão de assuntos desse âmbito, a maioria da população ainda se apresenta constrangida para discutir a respeito desses assuntos, principalmente, quando concernentes a questões relacionadas à sexualidade na Terceira Idade" (SANTOS 2003). Com isso "o tema sexualidade nem sempre é tratado com abertura, pois nos remete a vivências pessoais extremamente íntimas, especialmente quando falamos sobre sexo na velhice" (SILVA, 2008) a sociedade o recrimina por expressar tais sentimentos e desejos que deveriam ser considerados normais, prática que todo ser humano passa desde o momento que nasce até o último momento de sua vida, portanto Fucs (1992, p. 13) aborda que:

> [...] a sociedade taxa os velhos de menos homens e mulheres, de seres assexuados. É um grande malefício que se faz com indivíduos de idade avançada, porque muitos são os que podem usufruir mais do que quando mais jovens. A sexualidade tem pouco ou nada a ver com unicamente ereções e orgasmos, e sim com comunhão com tocar e se deixar tocar, acariciar e ser acariciado, ter e dar prazer. É só conseguir mudar o padrão de encarar e atuar, usando formas abertas e receptivas entre si e chega ao nirvana dos encontros amorosos.

Para a sociedade o idoso não deve demonstrar esses sentimentos e falar sobre a sexualidade na velhice é como dar a oportunidade aos idosos de mostrarem seus maiores

desejos e aflorar os sentimentos que existem dentro dos mesmos, seguindo isso "O que muda é apenas a frequência dos desejos e os ritmos das relações sexuais, mas a sexualidade continua viva" (CAPODIECI, 2000, p. 64). Com isso:

> A sexualidade é tanto acerca de palavras, imagens, ritual e fantasia como acerca do corpo: a forma como pensamos o sexo modela a forma como o vivemos […]. Damos hoje uma importância suprema ao sexo nas nossas vidas individuais e sociais por causa de uma história que atribui um significado central ao sexual. Não foi sempre assim; e não tem de ser sempre assim (WEEKS, 1985, pp. 211-245).

As questões sobre sexualidade ainda não são tão discutidas pela sociedade, por estar cercado de preconceitos este diálogo torna-se ainda mais restrito, por ser muito associada ao ato sexual, por esta razão ainda há barreiras de introduzi-la no ambiente escolar e também em outros âmbitos, com isso "confunde-se muito sexualidade com relação sexual. A relação sexual é um componente da sexualidade e ao contrário do que muita gente pensa, não é apenas a relação de órgãos genitais, mas, sim, a troca de sons, cheiros, olhares, toques, secreções e carícias" (RIBEIRO, 2002, p. 68), todavia está carregada de muito preconceito, e as pessoas têm resistência em falar sobre a sexualidade, visto que esta traz certo desconforto, em observações que fiz tive dificuldades, pois as idosas pensavam que queria falar de "sexo" com elas, uma até me virou as costas ao saber do meu tema de trabalho, portanto:

> A negação da sexualidade, de manifestações amorosas e a infantilização do idoso concorrem para que estes apresentem dificuldades para se tornar mais independentes, bem como para desenvolver sua sexualidade e estabelecer relacionamentos quaisquer que sejam estes. (PRIORE, 2006, p. 17).

Nas minhas observações vi que os idosos não gostam de conversar sobre sexualidade, pois acham nosso "tempo" avançado demais, onde tudo é possível e as pessoas já não são como as das épocas em que havia certo romantismo e outra forma de ver a vida, todavia, "Com essa negação, a sociedade sedimenta e reproduz seus próprios medos e inseguranças, suas preocupações no que diz respeito ao próprio futuro e sua possível incapacidade para amar a medida que envelhecem" (RODRIGUES, 2000, p. 36). O idoso não se sente seguro para falar de fatos de sua vida, visto que para eles esta geração está muito a frente daquilo que conheciam de mundo, e que hoje para os jovens tudo é "liberado". Diante disso:

> Um idoso que expressa sua sexualidade de maneira espontânea, muitas vezes é visto como desviado, como se estivesse infringindo uma lei de bom senso. E isso também acontece dentro do âmbito familiar, pois os filhos dificilmente admitem a necessidade sexual dos pais e, quando admitem, veem-na isso de maneira depreciativa (RIBEIRO, 2007, p. 124-135).

A sexualidade do idoso não é bem vista pela sociedade e muito menos dentro de casa, em algumas ocasiões as famílias acabam excluindo as pessoas idosas do seu convívio social, por acharem que estão impossibilitadas de exercerem suas funções e isso de alguma forma

reflete na vida dos mesmos. Os filhos acabam não vendo os pais como pessoas que ainda sentem desejos e vontades de colocarem sua sexualidade para florescer. Dentro de casa o idoso é visto como aquele que deve dar o exemplo para a família e não seria cabível a ele que tivesse atitudes consideradas de um jovem ou adulto, como o direito ao prazer sexual, como se a sociedade esquecesse que o idoso/a não deixou de sentir desejo pela vida e que ainda tem muitas expectativas de viver sua sexualidade.

Todos deveriam aceitar à velhice como um processo que todos podem passar, por isso "os indivíduos precisam se preparar para a velhice, aceitando o próprio envelhecimento como um processo gradativo e natural; necessário para que se tenha uma vida social e afetiva de qualidade, participando ativamente da sociedade a que pertence" (SALGADO, 1992, p. 08). É pensando nisso que as pessoas deveriam se conscientizar de que a velhice deva ser repensada e aceitada por todos aqueles que vivem com pessoas idosas. Sendo assim, Vasconcelos (1994, p. 48) afirma que:

> A vergonha de ser velho, embora patrocinada pela cultura, parece-me repousar fundamentalmente em uma ignorância existencial. Chamo de ignorância existencial ao fato de os indivíduos não aprenderem, não estarem atentos ao que neles mesmos se passa e pode se passar, de não exercerem sua curiosidade de mundo em si mesmo, em todas as fases da existência. Sem curiosidade não há saber, há decoração de papéis e de lições preparadas de antemão, como é o caso da sexualidade, de uma maneira geral.

Como o autor ressalta as pessoas veem os idosos como seres incapazes de exercerem qualquer tipo de ação mediante a sociedade, fazendo com que os idosos tenham uma visão distorcida do que seja seu papel no meio social, político e humano. O idoso diante a rejeição das pessoas acaba ficando depressivo e sem vontade de continuar sua vida, pois para ele é mais fácil aceitar aquilo que lhe impõe a sociedade do que lutar por seus direitos, porque se o idoso ao se conscientizar de seu espaço na sociedade, poderá ter uma visão mais otimista, e irá se considerar útil, capaz de muito ainda colaborar com a sociedade a qual está inserido. O idoso deve se sentir seguro e preparado para tudo o que lhe for imposto principalmente se isso afetar sua integridade e também seguro de que sua sexualidade não é proibida e que deve ser colocada para fora. Contudo, segundo Bruns (1996, p. 124-135) ressalta que:

> A sexualidade, mesmo que não admitida conscientemente, revela o que se é. E o que se é traz em si o que já se foi, e a possibilidade de vir a ser. É na sexualidade de cada um que está impressa e expressa à história pessoal, bem como o modo de lidar com a trajetória do envelhecimento, aprendendo como lidar com essa incontrolável realidade, que é o envelhecimento humano.

Outro fato que alerta é a falta de informação as pessoas idosas, sobretudo no mundo em que se vive hoje com tantos perigos relacionados à vida sexual. O idoso não teve as

mesmas informações que um jovem tem hoje em dia, os riscos de contraírem doenças são muito mais fáceis, dado que não sabem as devidas precauções que devem tomar. O aumento da AIDS em todo país é alarmante e todo cuidado é pouco, pois mesmos as informações sendo divulgadas a todo o momento para que as pessoas se previnam contra as doenças sexualmente transmissíveis muitos jovens e principalmente idosos acabam por contrair as doenças. Desse modo, Ribeiro (1996, p. 124-135):

> Ressalta que a idade avançada permite às pessoas vivenciarem o sexo em suas sutilezas, algo enriquecedor da relação humana e que, portanto, pode ser saboreado lentamente, sem pressa, sem regras ou modelos. Isso, porém, não dispensa os profissionais de saúde, no seu papel de educadores, da abordagem de questões de promoção da saúde na velhice, salientando a importância do uso do preservativo na prevenção do HIV/AIDS e nas doenças sexualmente transmissíveis.

Os idosos por não se habituarem às novas tecnologias acabam se contaminando por essas doenças, pois os métodos contraceptivos não são muito bem aceitos pelos mesmos, claro que não são todos que não aceitam os métodos preventivos; para outros é até bem aceito, porém essa parcela que recusa a usar a camisinha ficar muito mais vulnerável a contrair doença muito mais fácil. Por isso, a necessidade de informar os idosos sobre as doenças, é imprescindível o alerta de cuidado contra as doenças sexualmente transmissíveis e que os métodos contraceptivos só irão ajudar para que os mesmos não adquiram essas doenças. Contudo, Parker *apud* Moreira o (2007, p. 972-973) relata que:

> Há uma necessidade urgente por formas mais inovadoras para o estudo da vida sexual. Pesquisadores de saúde pública e trabalhadores da área de saúde tem se esforçado em discutir esses assuntos nas últimas décadas, uma nova onda de pesquisa, intervenção e promoção de saúde sexual começaram a tomar forma, usualmente estão crescendo em resposta às necessidades e demandas de comunidades locais que se esforçam em responder construtivamente para uma série de desafios da saúde sexual.

É necessário pensar numa forma de educação para ajudar na prevenção dos idosos devido aos grandes riscos que correm sem se precaver contra as doenças sexualmente transmissíveis e isso de alguma maneira acaba preocupando os pesquisadores da saúde pública pelo grande número de idosos com doenças. Segundo Abdo (2004, p. 10), "a saúde sexual é um dos aspectos mais importantes da vida. Por isso, toda iniciativa para esclarecer um grande número de pessoas acerca da sexualidade merece destaque". O idoso sente a necessidade de uma vida onde possa experimentar os prazeres e também sentir-se livre para usufruir e também satisfazer suas necessidades biológicas.

A vida humana é o processo pelo qual todos irão passar, porém cada processo acontece de forma diferente e a fase final é a velhice aonde se chegar ao ponto principal da

vida que adquiriu todos os ensinamentos que o mundo pode oferecer e que tem muito a contribuir com aqueles que estão na fase inicial da vivência. Ressalta-se que:

> O envelhecimento não é uma etapa só de perdas, mas também de ganhos como, por exemplo, a aquisição de uma visão mais ampla e mais global da existência. É possível transpor essa possibilidade evolutiva para a sexualidade, ou seja, reconhecendo que o prazer trazido pelo contato físico e afetivo com um parceiro pode ser maior e mais completo, uma vez que a passagem do tempo favorece o autoconhecimento e o conhecimento mais profundo do outro. A qualidade da relação do casal tende a ser mais valorizada que a quantidade de ereções, orgasmos e a vivência prazerosa se estendem para além do ato sexual em si (DUARTE; DHIOGO, 2000, p. 265-306).

O modo como a sociedade vê a velhice e os idosos é, sobretudo, de uma forma negativa, e em parte esta atitude que a sociedade atual toma é responsável pela imagem que eles têm de si próprio, bem como das condições e das circunstâncias que envolvem o envelhecimento. Ribeiro (2010, p. 124). Portanto:

> As formas de viver nossos prazeres e desejos não estão dadas, prontas, pela natureza; há toda uma complexa combinação de sentidos, de representações, de atribuições que efetivamente vão constituir aquilo que chamamos de sexualidade. E, mais uma vez, esses sentidos, representações ou atribuições nunca são fixos ou estáveis (LOURO, 2001, p. 35).

No Centro dos idosos fiz algumas perguntas relacionadas à sexualidade e o namoro na velhice, na qual as senhoras me relataram o que achavam sobre esse assunto, visto que algumas ficaram apreensivas quanto ao tema, sendo que uma delas, a Dona Teresa não quis falar sobre a temática, e me respondeu da seguinte forma "Bom minha filha você deveria perguntar isso para uma pessoa jovem, porque na nossa época isso era tudo escondido, fazíamos tudo escondido, não é como hoje que as pessoas estão deixando tudo exposto" o que pude perceber que até mesmo para os idosos é difícil relatar suas experiências vividas, que para eles esse "novo" não os agrada. No entanto para Foucault:

> "[...] o sexo é um sistema de poder e saber, não é algo exclusivamente orgânico. O que ocorre é que a sexualidade, muitas vezes, é construída a partir do princípio da procriação e ao chegar à velhice esse desejo passa a ser reprimido por conta da ideia de não subversão à normatividade", "[...] para subverter o naturalmente instituído como "verdade", para melhor explicar as fronteiras que se estruturam quando o assunto é a corporeidade e a sexualidade entre as pessoas, é necessário transgredir a ordem natural das coisas" (FOUCAULT, 1987, p. 56).

É importante reverter essa ideia de que o idoso não tem vontades ou desejos e para que os mesmos sejam enxergados com outros olhos, desta forma para Zimmerman (*apud*, COELHO 2000, p. 64):

> O idoso tem diversas idades: a idade do seu corpo, da sua história genética, da sua parte psicológica e da sua ligação com sua sociedade. Portanto, esta concepção de envelhecimento é conciliável com a ideia de que o processo de desenvolvimento é contínuo e nunca acaba.

Através disto segue os seguintes relatos de idosas sobre o namoro na velhice:

> Para mim o namoro não tem mais valor, porque eu tenho 50 anos de casada com o pai dos meus filhos e então para mim não tem mais significado, sentido (Isabel, 64 anos, 2018).
>
> Olha quando da certo eu aprovo, não tem aquela frase "vem quente que eu estou fervendo". É mais ou menos assim, rsrs (Maria, 67 anos, 2018).
>
> Eu acho ótimo, a gente continua namorando sim porque podemos e temos direito a isso (Cecilia, 70 anos, 2018).
>
> Eu para mim que estou com meu esposo há 47 anos, nós somos os eternos namorados, claro que diminuem o pique dos 22 anos, mas até hoje continua (Tereza, 63 anos, 2018).
>
> Pra mim o namoro na velhice foi melhor do que quando era jovem, pois quando era jovem nem tive experiência de namoro, pois perdi minha mãe cedo e não tive quem me orienta-se, então pra mim essa é a melhor idade para o namoro. Por exemplo, eu tenho uma irmã que esta com 71 anos e não para de pintar o cabelo, pois gosta de ter a aparência de mais jovem e eu sempre digo a ela "olha minha irmã, deixa disso, deixa seu cabelo natural, não precisa esconder os cabelos brancos, isso faz parte da nossa idade e da experiência que carregamos", mas mesmo assim ela não deixa de pinta-lo (Laura, 72 anos, 2018).

Observando essas informações vi que para alguns a sexualidade pode não significar mais nada, como disse a senhora Isabel que está casada há 50 anos e para ela não tem mais significado, enquanto para outros viver a sexualidade ainda é bastante interessante e prazeroso Dona Teresa, por exemplo, ressalta que o namoro entre ela e seu marido não perdeu o significado, pois como Capodieci ressalta "O que muda é apenas a frequência dos desejos e os ritmos das relações sexuais, mas a sexualidade continua viva" (CAPODIECI, 2000, p. 64). Seguindo isso, a dona Laura comenta que para ela o namoro na velhice foi melhor do que na juventude e por hora se preocupa com a irmã por querer manter a aparência de sempre jovem, o que para Oliveira (2002) significa que:

> Ao chegar à terceira idade, homens e mulheres buscam incansavelmente reverter o que o tempo lhes trouxe, ou não, através de seus excessos. E, nesse sentido, podemos constatar alguns problemas físicos que dificultam ou impossibilitam a sexualidade das pessoas de terceira idade.

A forma como os idosos encaram o namoro na velhice é muito particular e as opiniões variam de acordo com cada pessoa. Na perspectiva de Foucault (1994) a sexualidade é um dispositivo histórico e a sua história deve fazer-se primordialmente do ponto de vista de uma história dos discursos. A sexualidade não é assim linearmente uma suposta atividade fisiológica e universal do corpo, a sexualidade tem uma história e as suas definições e significados "sofrem mutações com o passar do tempo e no interior das populações" (VANCE, 1991, p. 880). Tudo muda com o passar do tempo, por isso as gerações também vão se modificando. A sexualidade do idoso é vista como proibida e até mesmo para esta

geração é complicado aceitar que os mesmos tem desejos e vontades que devem ser respeitados. Por isso:

> A vida sexual não se extingue com a idade avançada. Ela apenas muda de características, se inicia com o nascimento e extingue-se praticamente com a morte. A sexualidade não é unívoca, simples, mas é constituída por uma pluralidade de tendências e de atividades. O desejo por intimidade, afeição e amor não acaba em nenhuma idade (BAGGIO, 1990, p. 27-34).

O idoso continua sentindo prazer pela vida, mas é preciso ter cuidados na hora do ato sexual, para que não traga malefícios a saúde depois, sendo assim "[...] dados do Ministério da Saúde apontam um total de 32.167 casos da doença entre pessoas com mais de 50 anos e destes, 9.918 estão com 60 anos ou mais de idade" (BRASIL, 2010, p. 23). Entretanto Butin (2002 apud SALDANHA, 2008) observou que a soropositividade nos idosos expõe o que estaria escondido, dificultando o discurso acerca do exercício da sexualidade e da prevenção, principalmente pela crença de que, com a chegada da velhice, os indivíduos tornam-se assexuados e, portanto, não existiria risco de infecção pelo HIV. Com isso estudos comprovam que doenças como a AIDS estão mais presentes em mulheres como descrito pelo autor:

> Torna-se relevante compreender que, assim como na epidemia da AIDS, o fenômeno da feminização da epidemia em idosos está presente. Fala-se de uma feminização da velhice a partir de dados que mostram que a população de mulheres velhas é superior à dos homens, impulsionando assim a criação de respostas a essa demanda específica, especialmente na área de saúde e de cuidados. Assim, é fundamental, portanto, não se perder de vista o grupo etário acima dos 50 anos como vulnerável também ao HIV, e, em especial, as mulheres mais velhas. (CAVALCANTE, 2004, p. 26).

Por conta da discriminação contra o idoso acaba agravando ainda mais a situação, entretanto para Souza (2003, p. 58), "esse preconceito tende a reprimir as expressões da sexualidade na velhice, como se o interesse sexual ou amoroso causasse certo horror, fosse algo aberrante, que não pode ser revelado, demonstrado, explicado e muito menos aceito". Capodieci (2000), falsas crenças e mistificações tornam difícil falar da sexualidade dos idosos e o estereótipo ainda difuso é que o prazer sexual esteja limitado somente ao período juvenil da vida. Conforme Vieira (1996), o estereótipo de que o idoso não tem interesse por sexo, é uma invenção da cultura em que se vive e da ansiedade que cerca o assunto. Os tabus culturais, os preconceitos e os mitos impedem que se incluam a felicidade, a memória, a história; excluem como possibilidade de produção e de riqueza, os contadores de história, os arquivos vivos (LOUREIRO, 1999). Sendo assim:

> O nosso conhecimento a respeito do corpo, foi muitos anos coberto de preconceitos, aos quais a psique teve que se adaptar. A sexualidade foi cercada de muitas regras, tornando-se um processo mecânico, vinculado à genitalidade e à procriação, perdendo, assim, seu maior valor: a dimensão natural de sua manifestação (RISMAN, 1999, 161-172).

A sexualidade é vista a partir de muitos e arraigados preconceitos, embora haja mecanismos para que a mesma seja vista de outra forma, as pessoas colocam sempre fora da sua vida sem considerar que é algo que se constitui desde que o ser humano nasce. Este tema causa estranhamento entre as pessoas, foi algo que percebi ao chegar ao Centro dos Idosos, porque não deixa as pessoas à vontade para discutir. Para que Eu pudesse ter esse diálogo tive que conquistar a confiança das senhoras para obter os resultados desta pesquisa, que através de muita conversa e explicando sobre a finalidade de meu projeto, consegui alcançar o resultado esperado, pois elas em conversa paralela debatiam muito sobre a sexualidade mesmo que não sabendo exatamente do que se tratava, tanto que algumas me perguntam o que exatamente se tratava a pesquisa, qual a razão do meu interesse em saber disso; muitas consideravam o assunto relacionado apenas com ato sexual, o que para elas se tornava algo difícil de expressar.

Sendo assim, tratar a sexualidade na Terceira Idade é um grande desafio tanto para os idosos/as quanto para as pessoas que vivem com eles. A pessoa idosa constrói esse tabu de falar sobre sexualidade, pois eles/as demonstraram resistência em falar desse assunto, que faz com que muitos tenham vergonha de expressar seus sentimentos e desejos, mas não devemos estabelecer uma verdade, visto que não são todos, alguns são bem resolvidos com relação ao tema e tem uma visão ampla e bastante resolvida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tive como objetivo compreender as questões relacionadas à sexualidade da pessoa idosa e sobre o processo educativo no Centro de convivência da pessoa idosa, onde obtive resultados favoráveis na minha pesquisa. Tive colaboração do corpo docente daquela instituição e também contei com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa, neste caso os idosos/as. Tive que conquistar a confiança deles/as com muito diálogo e conversas informais, para obter os resultados de minha pesquisa, especificando que todos/as me acolheram muito bem, claro que por não me conhecerem e ainda conhecerem meu tema de pesquisa, lhes causou grande impacto; umas idosas até resistiram no começo, mas depois do diálogo e explicação sobre o assunto todas acharam interessante, elas aceitaram me conceder as entrevistas. Nas conversas informais percebi que muitas têm receio em falar sobre a sexualidade, porém outras mostraram que suas vidas são elas quem decidem, mostrando segurança e confiança em si mesmas.

No Centro de Convivência da Pessoa idosa ouvi muitos relatos das idosas afirmando que lá haviam encontrado outro sentido para a vida, uma nova oportunidade de prosseguir sua jornada, visto que algumas idosas chegaram com sintomas de depressão devido ao abandono dos familiares, porém neste local encontraram o apoio e conforto que precisavam e assim foram trazendo outros idosos para o centro, mostrando que neste espaço encontrariam o apoio que precisam. Este espaço foi primeiramente na casa de uma das fundadoras, com o passar do tempo teve o apoio da prefeitura para erguer este centro que agora é como uma segunda casa para os idosos, lá além das amizades que encontraram, tem todo auxilio de dentista, médico, psiquiatra e também dispõem da EJA, muitos deles eram analfabetos e hoje já sabem ler e escrever.

As pessoas ao serem abordadas sobre o assunto acham que fomos conversar especificamente de “sexo”, por ter em mente esse primeiro pensamento elas se recusam a dialogar sobre sexualidade, sendo que este tema é essencial para a vida das pessoas, pois seria uma nova forma de pensar que a esta faz parte de todas as etapas da vida e não seria diferente na terceira idade, algumas idosas que entrevistei ainda tem muito interesse pela vida, em se sentir bem consigo mesma e que sua idade não é empecilho para ter um namoro ou interesse por alguém, isso só mostra que o próprio preconceito vivem dentro de nós por achar que o idoso não tem direito de aproveitar a vida.

As leis estão para amparar aqueles que se encontram fora do contexto da normalidade que a sociedade retrata, portanto os idosos precisam conhecer as leis para que estejam cientes que há direitos que ninguém pode ir contra e que se caso for desrespeitado saiba como se defender. Visto que esta luta que vem acontecendo há décadas para que hoje houvessem esses direitos, não param, elas são travadas diariamente e por mais que não vejamos há pessoas lá fora que estão se movendo para que nunca sejam rompidas essas leis. Falando de preconceito de uma forma geral, todos aqueles que vão contra o sistema são excluídos da sociedade, sofrem xingamentos, maus tratos e até são mortos, por isso a necessidade das lutas sociais, fazer com que as pessoas raciocinem que preconceito não é certo e que essas atitudes magoam profundamente as pessoas.

O processo educativo pode servir para os idosos como forma de se impor contra qualquer tipo de opressão, mostrando que diversas pessoas de outras épocas lutaram bravamente para a conquista dos direitos não só dos idosos mais de todo um povo que sofre diariamente com a opressão que a sociedade impõe, dentre eles estão: mulheres, crianças, negros, índios e LGBTIs. Este público sofre diariamente com a exclusão e discriminação por ir contra um padrão que é exigido pela sociedade. Também acionei que através da comunicação e informação os idosos podem se prevenir contra as doenças sexualmente transmissíveis, pois o alerta de idosos com HIV é alarmante devido que este público não tem cuidados e muito menos se previnem na hora do ato sexual, estes não utilizam a camisinha conforme é previsto pelo ministério da saúde, e isso preocupa de forma significativa a vida do idoso.

Sendo assim trabalhar a sexualidade ainda é um grande desafio em todas as fases da vida, principalmente a sexualidade dos/as idosos/as, visto que os próprios idosos tem resistência em tratar deste tema, há certa barreira entre as pessoas devido as mesmas não conseguirem se abrir para novas possiblidades e acabam não enxergando a importância de tratar sobre a sexualidade nos diversos espaços, assim as pessoas teriam outra forma ver e pensar sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ABDO, C. **Descobrimento sexual do Brasil:** para curiosos e estudiosos. São Paulo: Summus, 2004.

BAGGIO, M. C. Aspectos psicológicos da sexualidade do idoso. **Intercâmbio**, v. 3, pp. 27-34. . 1990.

BARRETO, Maria Lectícia. **Admirável mundo velho**. São Paulo: Ed. Ática SA, 1992.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BIRMAN J. Futuro de todos nós: temporalidade, memória e terceira idade na psicanálise. In: VERAS, R. **Terceira Idade**: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1995. pp. 29-48.

BORGES, L. C. Os grupos de convivência na terceira idade: suporte social e afetivo. Em Falcão, D. V. S. e Dias, C. M. S. B. **Maturidade e velhice:** pesquisa e intervenções psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. pp. 131-150

BOSI, E. **Memória e sociedade**. Lembrança de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Série B. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**/Textos Básicos de Saúde. Série Pactos Pela Saúde 2006. Brasília, 2010.

BRASIL. Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal subsecretaria de edições técnicas, 2010.

BRASIL. Decreto-Lei Q 1948, de 03 de julho de 1996. Regulamenta a lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências — Brasília-DF: MPAS/SAS, 2000.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto do idoso.** Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/Legislaopessoa idosa.pdf.741. Acesso em: 23 de novembro de 2018.

BRUNS, M. T. Envelhecimento: essa incontrolável realidade humana. **Revista Viver Psicologia**. Rio de Janeiro, n. 43, p. 11–13, maio/jun, 1996.

CAMARANO. A. A. **Os novos idosos brasileiros**: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

CASTRO, O. P. **Envelhecer:** um encontro inesperado? Sapucaí do Sul: Notadez, 2001.

CAPODIECI, S. A**. A idade dos sentimentos:** amor e sexualidade após os sessenta anos. (Trad. A. Angonese). São Paulo: EDUSC, 2000.

CAVALCANTE, J. P. L. Envelhecimento e morte no mundo ocidental contemporâneo. **Monografia de Especialização em Gerontologia**. Universidade Federal da Paraíba – NIETI, João Pessoa-PB, 2004.

CHAUI, Marilena. Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CERVENY, C. e BERTHOUD, B. **Família e Ciclo Vital**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

CHARTIER, Clarice. **A história cultural:** entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1993.

DUARTE, Y. A. O.; DHIOGO, M. J. D. **Atendimento domiciliar**: o enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa cientifica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I:** A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16. Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2005.

FOUCAULT, M. **A biopolítica e o dispositivo de sexualidade**. Florianópolis: Cidade Futura, 2010.

FUCS, Gilda. **Homens e mulheres**: encontros e desencontros. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 36. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Elizabete. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3ª Edição ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GADOTTI, Moacir. Lições de Freire**. Revista da Faculdade de Educação.** São Paulo, vol. 23 n. 1-2 Jan./Dec. 1997.

GARCIA, A. **educação e envelhecimento**. Barcelona: PPU, 1994.

Guia da pessoa idosa: dicas e direitos. Direção da Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ. 2ª edição / 2010. Acesso em: 23 ago. 2018.

HADDAD, Eneida. **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1986.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Relatório do perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

JORDÃO NETTO, A. **Gerontologia Básica.** São Paulo: Lemos, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; THOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: Políticas, Estrutura e Organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Priscilla Melo Ribeiro de; COELHO, Vera Lúcia Decnop. A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 4-19, set. 2011.

LOURO, G. L. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte. Autêntica, 2001.

LOUREIRO, A. M. L. (1999). Velhice: Encantos, desencantos, reencantos. **Revista Humanidades**, 46, 77-87.

MACHADO, Selma S. L. Pessoas Idosas Responsáveis por Domicílios Familiares e Novas Faces da Velhice, em Belém-PA. In: **Congresso Social da Amazônia. Anais**... (4.: 2005, PA). Centro de convenções do Centur – Belém – Pará./ Coordenadores: Edval Bernardino Campos.../Et al./ Belém:GTR, 2005. 378 p.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEDEIROS, M.; OSÓRIO, R. **Arranjos Domiciliares e Arranjos Nucleares no Brasil:** classificação e evolução de 1977 a 1998. Texto para discussão n.788. Brasília: IPEA, 2001. (p.26-28). Acesso em: 13 de outubro de 2018.

MINAYO, M. C. de S. et al . (Orgs.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30.

MIOTO, R. C. T. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 4 O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância, 2000. p. 217-224

MOREIRA Parker. Sexualidade na Terceira Idade. **Revista Acadêmica**. v. 12, p. 27, 2003

NAVARRO-SWAIN, Tânia. Auto-retrato de uma feminista. In. RAGO, Margareth; VEIGA NETO, Alfredo (Orgs.). **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, pp. 261-270.

NERI, A. L. (Org.). **Qualidade de vida e idade madura.** São Paulo: Papirus, 1991.

PAULA CARVALHO, J. C. O etnocentrismo: inconsciente, imaginário e preconceito no universo das organizações educativas. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**., v.1, n. 1, p.181-5, 1997.

PRIORE, M. D. **História do Amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**, 793-798, 2003.

RIBEIRO, A. Sexualidade na terceira idade. In: PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia.** São Paulo: Atheneu, 1996. p. 124-135.

RISMAN, A. (1999). Corpo–psique–sexualidade: Uma expressão eterna. In: R. P. Veras (Orgs) **Terceira idade:** Alternativas para uma sociedade em transição (pp. 161-172). Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

ROTH, P. **Adeus, Columbus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SALDANHA, Ana Alayde de Werba. FELIX, Shenia Maria Felício. ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de. Representações sobre Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. **Psico-USF**, v.13, n.1, p. 95-103, jan/jun, 2008.

SANTOS, S. S. **Sexualidade e amor na velhice.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

SANTOS, Boaventura. O estado é o direito na transição Pós Moderna: para um novo Senso Comum sobre o Poder é o Direito. **Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 30, p. 13-43, 1990.

SALGADO, Marcelo. **Velhice:** uma nova questão social. São Paulo: Sesc, 1992.

SEVERINO, Antonio J**. Filosofia da educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FDT

SCHONS, Carme Regina; PALMA, Lucia Terezinha Saccomori. **Conversando com Nara Costa Rodrigues sobre gerontologia social.** 2. ed., Passo Fundo, UPF, 2000.

SILVA, RCR; REZENDE, RM, COTTA; LG, ET AL. O papel da enfermagem na sexualidade da 3° idade: informar para prevenir. **Rev. Científica da Família**. 2007, v.3: p57. Disponível em: <http://www.faminas.edu.br/muriae/editora/enic3/ CBS-057. pdf> Acesso em: 29/12/2018.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. Ciênc. Saúde-Manguinhos**, 15(1), 2008, p. 155-168.

SILVA, Vanderlei Arcanjo da. **Revista Síntese de Direito Civil e Processual Civil**. Porto Alegre, v. I, 1999. p. 149.

SOUZA, S. S. **Sexualidade e amor na velhice**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SMETHURST, W. S. Envelhecimento ativo: da intenção à ação. In: Seminário Quantos Somos e Quem Somos no Nordeste, 2004,. Recife, **Anais do Seminário Quantos Somos e Quem Somos no Nordeste,** ABEP, 2004, p. 150-155.

STEGLICH, L. A. **Crises normais da vida adulta.** Passo Fundo: UPF, 1992.

TOMAZI, Nelson. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual, 1997.

TOURAINE, A. P. **Podemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes, 1998.

VANCE, C. (1991/1995). A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 5(1), 7-31.

VASCONCELOS, N. A. Comportamentos sexuais alternativos do jovem e do velho**. A Terceira Idade**, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 47-50, 1994.

VERAS R. P. **Terceira idade**: Alternativas para uma sociedade em transição. Summus, 2004.

VIEIRA, E. B. **Manual de gerontologia**: Um guia teórico-prático para profissionais, cuidadores e familiares. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

WEEKS, J. (2000). O corpo e a sexualidade. Em G. L. Louro (Org.). **O corpo educado**: pedagogias das sexualidades (pp. 35-83). Belo Horizonte: Autêntica.

WHITAKER, D. C. A. **Envelhecimento e poder.** Campinas: Alínea, 2007.

LINK

g1.globo.com/brasil/noticia/2012/04/em-50-anos-percentual-de-idosos-mais-que-dobra-no-brasil.html http://glo.bo/JJwTaj

www.unicead.com.br

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE PEDAGOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ilustríssimos Sr.ª _____

Pesquisas sobre **A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E O PROCESSO EDUCATIVO** têm sido desenvolvidas na Universidade Federal do Pará, sob Orientação da Profª. Drª. Vilma Nonato de Brício, visando fornecer aos futuros educadores/as maneiras de propiciar a discussão da temática no centro de idosos. A pesquisa pretende como os idosos compreendem a sexualidade visando dar contribuições para melhorar a discussão desta temática.

A pesquisa se realizará com a aplicação de **Entrevistas semi-estruturadas, observações**. As entrevistas serão realizadas com os idosos e não irá intervir no andamento das atividades e programas desenvolvidos por esta secretaria.

Esclarecemos, ainda, que os dados e resultados da pesquisa serão confidenciais, mantidos com a pesquisadora e as identidades dos sujeitos entrevistados/as não serão reveladas na divulgação do trabalho em reuniões científicas, publicações e nas aulas de disciplinas. Será utilizado um nome fictício para a identificação de cada participante da pesquisa, mantidas as condições de sigilo.

Estamos convidando Vossa senhoria para participar da presente pesquisa. Você tem todo o direito de não autorizar e, em qualquer momento da pesquisa, interromper sua participação sem qualquer problema ou retaliação ou represália, devendo somente avisar o pesquisador da sua desistência.